

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - PPGSP

KÁSSIO DE SOUZA FERREIRA ESTANISLAU

**A IGREJA CATÓLICA E A HOMOSSEXUALIDADE: APOSTOLADO COURAGE E
PERSPECTIVA DOS SUJEITOS**

Campos dos Goytacazes-RJ

2022

KÁSSIO DE SOUZA FERREIRA ESTANISLAU

**A IGREJA CATÓLICA E A HOMOSSEXUALIDADE: APOSTOLADO COURAGE E
PERSPECTIVA DOS SUJEITOS**

Dissertação apresentada à comissão do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro como requisito para obtenção de Mestre em Sociologia Política.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Silvia Regina Alves Fernandes

Campos dos Goytacazes-RJ

2022

Estinaslau, Kássio de Souza Ferreira.

A Igreja Católica e a homossexualidade: Apostolado Courage e perspectiva dos sujeitos / Kássio de Souza Ferreira Estanislau - Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

91 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2022.

Orientador(a): Silvia Regina Alves Fernandes.

I. Homossexualidade. 2. Igreja Católica. 3. Subjetividade. I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. II. Título.

CDD - 320

A IGREJA CATÓLICA E A HOMOSSEXUALIDADE: APOSTOLADO COURAGE E
PERSPECTIVA DOS SUJEITOS

Kássio de Souza Ferreira Estanislau

Dissertação apresentada à comissão do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro como requisito para obtenção de Mestre em Sociologia Política.

Aprovada: __ / __ / __.

Prof. Dr. Rogério Ferreira de Souza (PPGSP – IUPERJ) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

Prof.ª Dr.ª Silvia Regina Alves Fernandes (Sociologia Política – UENF) Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - Professora Associada - PPGCS/UFRRJ

Prof.ª Dr.ª Wania Amélia Belchior Mesquita (Sociologia Política – UENF) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Prof.ª Dr.ª Janine Targino da Silva (Sociologia Política – IUPERJ) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

*Dedico este trabalho ao meu grande amigo Pe.
Paulo Raimundo do Carmo*

*A gente vai à luta e conhece a dor.
Consideramos justa: toda forma de amor! Lulu
Santos, 1988.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me presenteou com a aprovação no processo seletivo e iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao Pe. Paulo Raimundo do Carmo que me incentivou, ajudou e não me deixou desistir. Quero agradecer, também, a minha orientadora, Sílvia Fernandes, pela paciência com meu tempo de escrita, pelo conhecimento transmitido, por estar sempre me incentivando, apoiando e manifestando seu afeto. Agradeço a todos os professores do programa, aos colegas de turma e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e/ou estão próximos a mim, fazendo minha vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

Para fins de definição e elucidação, o presente trabalho tem como objetivo identificar as dinâmicas de inserção e exclusão de homossexuais no apostolado *Courage*. Trata-se de um estudo sobre o apostolado *Courage*, grupo da Igreja que visa oferecer apoio espiritual aos homens e mulheres que sentem atração por outras pessoas do mesmo sexo. A hipótese que norteia este trabalho considera que o apostolado *Courage* atrai pessoas homossexuais que experimentam conflitos em outros espaços institucionais. O grupo pode se apresentar como uma alternativa para a integração de homossexuais na Igreja Católica. A metodologia adotada nesta pesquisa consiste, preliminarmente, em uma pesquisa bibliográfica em referenciais teóricos da área da Sociologia da Religião e de outras áreas do conhecimento que se relacionem com o estudo, prioritariamente os estudos sobre sexualidade e religião. A netnografia foi utilizada nesta pesquisa através das redes sociais *Facebook* e *Instagram* oficiais do *Courage* na obtenção de dados empíricos. Além disso, foram realizadas entrevistas com ex-membros do apostolado *Courage* para a consecução dos objetivos propostos. Como resultado, verificou-se que ainda que os gays tenham consciência de que esta instituição possui sua doutrina contrária a práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo (esta não passível de alterações até o momento), por inúmeros motivos pessoais ou sociais, estabelecem vínculos com a instituição. Observa-se também a castidade como elemento indispensável para que o sujeito homossexual entenda sua participação em conformidade aos ditames católicos. Concomitante a este elemento, ficou evidente a forma como o apostolado *Courage* exerce seu poder de controle sobre os homossexuais no que diz respeito aos seus corpos, atitudes e comportamentos. Por fim, verificou-se as consequências que essa dominação traz a esses indivíduos através de conflitos gerados devido às relações de autoimagem junto da permanência na Igreja Católica.

Palavras-chave: Homossexualidade, Igreja Católica, Subjetividade.

ABSTRACT

For purposes of definition and elucidation, this paper aims to identify the dynamics of insertion and exclusion of homosexuals in the Courage apostolate. This is a study of the Courage apostolate, a Church group that aims to offer spiritual support to men and women who are attracted to other people of the same sex. The hypothesis that guides this work considers that the Courage apostolate attracts homosexuals who experience conflicts in other institutional spaces. The group may present itself as an alternative for the integration of homosexuals in the Catholic Church. The methodology adopted in this research consists, preliminarily, in a bibliographical research in theoretical references in the area of Sociology of Religion and other areas of knowledge that relate to the study, primarily studies on sexuality and religion. The netnography was used in this research through the social networks Facebook and Instagram official Courage in obtaining empirical data. In addition, interviews were conducted with former members of the Courage apostolate to achieve the proposed objectives. As a result, it was found that although gays are aware that this institution has its doctrine contrary to sexual practices between persons of the same sex (this doctrine is not subject to change so far), for numerous personal or social reasons, they establish ties with the institution. Chastity is also observed as an indispensable element for the homosexual subject to understand his participation in conformity with the Catholic dictates. Concomitant to this element, it was evident how the Courage apostolate exerts its power of control over homosexuals with regard to their bodies, attitudes and behaviors. Finally, it was verified the consequences that this domination brings to these individuals through conflicts generated due to the relations of self-image with the permanence in the Catholic Church.

Keywords: Homosexuality, Catholic Church, Subjectivity.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

QUADRO 1 – EXECUÇÃO DA NETNOGRAFIA E PERFIS DE USUÁRIOS VERIFICADOS.....	47
QUADRO 2 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	54
FIGURA 1 – ENQUETE NÚMERO 1 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE NO INSTAGRAM.....	64
FIGURA 2 – ENQUETE NÚMERO 2 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	65
FIGURA 3 – ENQUETE NÚMERO 3 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	65
FIGURA 4 – ENQUETE NÚMERO QUATRO RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	66
FIGURA 5 – STORY Nº 1 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	68
FIGURA 6 – STORY Nº 2 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	68
FIGURA 7 – STORY Nº 3 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	68
FIGURA 8 – STORY Nº 4 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	69
FIGURA 9 – STORY Nº 5 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	70
FIGURA 10 – STORY Nº 6 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM.....	70

LISTA DE SIGLAS

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

AMS – Atração Pelo Mesmo Sexo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
Objetivos e metodologia.....	14
Debate teórico.....	16
CAPÍTULO 1 – A IGREJA CATÓLICA E A HOMOSSEXUALIDADE.....	23
1.1 – O Cristianismo e a homossexualidade: um breve histórico.....	23
1.2 – Posições da Igreja Católica sobre o tema	26
1.3 – Controvérsias sobre a homossexualidade na moral católica.....	31
CAPÍTULO 2 – APOSTOLADO <i>COURAGE</i> E O TRABALHO COM OS HOMOSSEXUAIS CATÓLICOS.....	39
2.1 – Apostolado <i>Courage</i> : o olhar sobre a homossexualidade.....	39
2.2 – <i>Encourage</i> – grupo para suporte às famílias dos que têm AMS (atração pelo mesmo sexo)	42
2.3 – A participação dos homossexuais católicos através das redes sociais.....	47
CAPÍTULO 3 – AS OBSERVAÇÕES A PARTIR DA NETNOGRAFIA E A POSTURA DO APOSTOLADO <i>COURAGE</i> ANTE AO PÚBLICO GAY.....	54
3.1 – Uma análise das entrevistas com três ex-membros do <i>Courage</i>	54
3.2 – O Apostolado <i>Courage</i> , as redes sociais e a forma como lidam com seus membros a partir desses canais.....	61
3.3 – A influência do catolicismo na autoimagem dos gays.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
ANEXOS.....	80

INTRODUÇÃO

Entendemos por orientação sexual a “capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas” (YOGYAKARTA, 2007, p.6). Dessa maneira, a pesquisa objetivou compreender a forma como um grupo da Igreja Católica, apostolado *Courage* – iniciativa católica que trabalha com indivíduos que sentem atração pelo mesmo sexo e querem viver a castidade – trabalha em seus discursos e práticas a questão da homossexualidade e como alguns de seus membros representam essa iniciativa.

A homossexualidade é um tema controverso dentro da Igreja Católica. Embora a norma seja clara, proibindo a prática homossexual, mas aceitando a condição dos indivíduos que assim se consideram, há percepções distintas da questão no âmbito dos leigos, de determinadas lideranças religiosas e dos próprios homossexuais que se identificam como católicos. Algumas perguntas norteadoras nos ajudam a delinear este problema de pesquisa:

Como homens católicos com orientação e prática homossexual inserem-se no catolicismo? Que dispositivos são utilizados por lideranças católicas e membros da hierarquia no que tange ao processo de participação e socialização dos homossexuais neste ambiente religioso?

A hipótese que norteia este trabalho é: o apostolado *Courage* atrai pessoas homossexuais que experimentam conflitos em outros espaços institucionais. O grupo pode se apresentar como uma alternativa para a integração de homossexuais na Igreja Católica.

Neste sentido, esta pesquisa não visa aprofundar em aspectos históricos entre Igreja Católica e homossexualidade – em seu pensamento moral, muito menos analisar documentos oficiais. O trabalho em si investiga o apostolado *Courage*, especificamente na forma como ele lida com os gays e quais as consequências em relação à autoimagem destes indivíduos em suas trajetórias de vida e na participação religiosa. Desta forma, BUSIN (2011, p. 116) observa que:

Tanto a sexualidade quanto a experiência religiosa são modeladoras da subjetividade das pessoas, levando a formas distintas de se perceber o mundo e de estar nele, de se vivenciar as relações sociais, atualizadas e reelaboradas pelas experiências sociais vividas.

Silva, Paiva e Parker (2013) direcionam-se para a intensidade dos discursos religiosos na socialização dos homossexuais e questionam as condutas a serem definidas com relação às suas vidas cotidianas. Também discutem os resultados do que eles denominam “subjetivismo religioso”¹ na socialização sexual destes indivíduos.

Partindo de tal pressuposto, a inserção no universo religioso associa-se ao processo de socialização dos indivíduos, tomando a função de orientar as condutas e direcionar os comportamentos que se desvinculem das normas. Com base na análise existencial de Foucault, especificamente em sua obra *A microfísica do poder*, em relação à forma como os homossexuais são inseridos no catolicismo, Foucault (2002, p. 161) explicita que antes de se vincular a qualquer modelo institucional, é fundamental que o indivíduo conheça o objetivo principal da instituição, analise todas as suas funções e descubra se há identificação. Ou seja, todas as sociedades e instituições constituem-se por meio de relações de poder e saber que se manifestam em diferentes dispositivos. E, se precisamos de uma personificação dessas relações de poder, elas estão personificadas nos indivíduos para que possam se integralizar.

A Igreja Católica, tomada em sua acepção sociológica, parte da premissa de que suas prescrições estejam sobrepostas aos juízos de consciência individual. Nesse ponto de vista, no catolicismo, o cristão por pertencer a Deus, tem o seu corpo e desejos controlados (FOUCAULT, 1988) e nele são inscritos determinados comportamentos que devem ser seguidos. Este se configura como um dos dilemas insolúveis que se estabelecem na relação de homens católicos homossexuais com a igreja.

Neste sentido, a repressão da sexualidade e a naturalização da heterossexualidade presente neste dispositivo religioso, nos termos de Butler (2003) e Foucault (1989) estão intrinsecamente atreladas a falta de evidenciação da sexualidade homossexual como forma de inserção nos grupos e movimentos de pastorais.

Considerando-se as religiões cristãs, o catolicismo é, ainda, a tradição que reúne o maior número de fiéis no Brasil (CAMURÇA, 2006; MARIZ, 2006; FERNANDES, 2013). Por tal motivo, Parker (1991) considera o catolicismo uma das tradições religiosas que mais contribuem na constituição de sentidos e práticas sexuais no país. Por essa razão, entende-se

¹O Subjetivismo é uma Doutrina filosófica que afirma que a verdade é a mentira individual. Cada sujeito teria a sua verdade. A ideia do sujeito é que projetaria o objeto. Ver: <https://www.dicionarioinformal.com.br/subjetivismo>. Data de acesso: 20/06/2021.

que a pesquisa pode contribuir para ampliar a compreensão sobre os sujeitos católicos que experimentam uma orientação sexual diferente daquela que é prescrita pela instituição.

Objetivos e metodologia

O objetivo geral da pesquisa é identificar as dinâmicas de inserção e exclusão de homossexuais no apostolado *Courage*. Os objetivos específicos consistem em: 1 – Identificar se as redes sociais *Facebook* e *Instagram* do *Courage* são canais de comunicação que os membros utilizam para manifestar seus sentimentos ou frustrações em relação à homossexualidade; 2 – Analisar a interlocução entre as dimensões sexual e religiosa; 3 – Compreender os motivos que levam os gays a se desvincularem da religião católica ou nela permanecerem.

Nessa linha, esta pesquisa analisa o apostolado *Courage*, grupo da Igreja Católica que se propõe a oferecer apoio espiritual aos homens e mulheres que sentem atração pelo mesmo sexo, bem como aos seus familiares. O grupo é dirigido por sacerdotes e composto por leigos e leigas católicos que desejam compreender melhor a origem e as causas dessa atração e que almejam viver em conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica sobre a homossexualidade.

Assim, a principal referência teórica utilizada é Michel Foucault (1977; 2008), especialmente seus estudos sobre a sexualidade e as relações de poder, como também a questão conceitual do autor “sobre as técnicas de si”, no estudo da subjetividade e verdade. Desta forma, a sexualidade humana, especificamente a que se experimenta por meio de relações homossexuais, será analisada como criação de um dispositivo, ou seja, algo estabelecido pelo poder religioso como forma de coerção do comportamento humano, nas relações dessas pessoas com o prazer e na forma em que o sujeito estabelece consigo a partir de verdades que culturalmente lhe são atribuídas.

No livro *Microfísica do Poder*, Foucault (2013) não queria conceituar ou definir o poder, porém inseri-lo em uma gama complexa de manifestações no contexto das relações humanas. Assim, a narrativa se configura como uma fonte importante para o estudo da homossexualidade no dispositivo religioso, pois, segundo Foucault (2013, p. 14):

“Microfísica do poder” significa tanto um deslocamento do espaço da análise quanto do nível em que esta se efetua. Dois aspectos intimamente ligados, à

medida que a consideração do poder em suas extremidades, a atenção a suas formas locais, a seus últimos lineamentos tem como correlato a investigação dos procedimentos técnicos de poder que realizam um controle detalhado, minucioso do corpo – gestos, atitudes, comportamentos, hábitos, discursos.

Neste sentido, o estudo da relação de homossexuais católicos coma instituição poderá levantar pistas importantes acerca das novas configurações de poder que se estabelecem entre as crenças e práticas dos sujeitos na igreja e as tensões que daí podem advir em razão da existente dissonância entre prescrição institucional e moral sexual.

Ratificando o parágrafo anterior sobre as configurações de poder, um dado muito importante descoberto ao longo desta pesquisa diz respeito às entrevistas. Ao solicitar ao coordenador do *Courage* sobre a possibilidade de entrevistar os membros, o mesmo me expos a impossibilidade, visto que eles precisam manter suas identidades e histórias preservadas, e, além disso, explicou que muitos desses membros possuem famílias que não sabem sobre o fato destes sentirem atração pelo mesmo sexo. Essas são questões que já nos antecedem aqui alguns resultados, como por exemplo o poder que o grupo exerce sobre esses indivíduos.

Como afirma Natividade (2005, p. 256), em conformidade ao pensamento de Foucault

O efeito de verdade, como controle social de corações e mentes, o resultado desse exercício massivo de poder é a vivência, por parte de homossexuais, de sentimentos de intensa culpa e vergonha, com reiteradas expressões de “tentativas de parar e o desejo de levar uma vida normal”, “já que as práticas homossexuais são relevantes nas percepções de si” (...) Por isso, as identidades religiosa e homossexual consistem “por meio do cultivo do segredo, do ocultamento de informações relativas ao exercício da homossexualidade no ambiente religioso.”

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica em referenciais teóricos da área de Sociologia da Religião e de outras áreas do conhecimento que se relacionam com o estudo, prioritariamente os estudos sobre sexualidade e religião, especificamente sobre atuação institucional e homossexualidade. Para a consecução dos objetivos propostos, serão realizadas, ainda, entrevistas apenas com 3 ex-membros do apostolado *Courage*, de forma semiestruturada, e, a partir das entrevistas e uma leitura densa das mesmas, será possível realizar uma análise de acordo com os objetivos desta pesquisa. Os motivos pelos quais obtivemos poucas entrevistas, são, além da questão exposta acima sobre o sigilo dos membros, a pandemia e as dificuldades causadas por ela no que diz respeito ao acesso presencial, viagens, contatos. Quase todos os ex-membros do apostolado *Courage* contactados só aceitaram entrevistas de forma presencial, exceto três. Fato que me impossibilitou realizá-

las devido à pandemia e todos os riscos que poderiam advir. Assuntos estes que serão tratados especificamente nos próximos capítulos. Ressalta-se que os termos de consentimento referentes às entrevistas não foram

Além disso, a netnografia será utilizada nesta pesquisa através das redes sociais *Facebook* e *Instagram* oficiais do apostolado *Courage*, na obtenção de dados empíricos que serão coletados através dos comentários, *lives* e postagens do grupo com o intuito de obter evidências através da observação. As ações e interações dos membros do grupo no ambiente digital são o foco desta pesquisa netnográfica. Mediante a observação não participante, buscaremos interpretar os dados coletados com a finalidade de verificar se as postagens revelam elementos que sugiram sucesso do *Courage* ou seu contrário no processo de inserção e sociabilização dos homossexuais católicos.

Abrangendo o tema da netnografia, se abre espaço para que um maior detalhamento sobre este método seja desenvolvido. Segundo Ferro (2015) a técnica de pesquisa em questão – que também é chamada de etnografia virtual por alguns autores – se trata de uma metodologia que vem a ser utilizada para se observar comunidades que se encontram na internet e a influência que as mesmas exercem sobre seus membros. Enfatiza-se que o etnógrafo atua no uso da netnografia não como um observador sem muito engajamento ou mesmo um voyeur e sim enquanto alguém que participa ativamente do processo, compartilhando emoções, preocupações ou mesmo compromissos com os sujeitos entrevistados. Dessa forma, a escolha da netnografia enquanto técnica de pesquisa se dá, muito, pelo fato de eu – enquanto autor do trabalho – compartilhar de várias questões com aqueles que busco observar.

Montardo e Passerino (2006), partindo dessa perspectiva última apresentada, dissertam que o surgimento daquilo que ficou conhecido como *ciberespaço* fez com que se buscasse metodologias que permitissem uma observação, uma captura, da essência dos fenômenos e acontecimentos presentes nesse tipo de espaço. Apesar disso, verificou-se que a aplicação de metodologias já existentes – sobretudo aquelas com caráter qualitativo – como a etnografia não se mostraram eficientes quanto à sua realização sem que houvessem adaptações que permitissem analisar com precisão o que se viesse a ser verificado nas páginas da web. É ressaltado pelas autoras que no Brasil, especificamente, existem poucos estudos a respeito da aplicação da netnografia e, ao mesmo tempo, trabalhos que tenham a utilizado como mecanismo principal para se captar as informações necessárias para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Quanto ao seu uso mais comum, Noveli (2010) destaca que a netnografia enquanto método de pesquisa veio a ser usada, a princípio, por agências de marketing com o objetivo de realizar pesquisas de, com e sobre consumidores, propondo-se abrange aqueles fenômenos que acontecem no ambiente *on-line*, sem que haja generalização das descobertas fora desse contexto. Dessa maneira, os utilizadores desses mecanismos verificaram que comunidades on-line, salas de bate-papo, listas de e-mail, homepages pessoais, perfis em redes sociais e outros formatos que servissem para se compartilhar ideias e, ao mesmo tempo, construir comunidades – criando contato com consumidores no processo – fossem consideradas fontes objetivas de informações. Dessa maneira, embora as relações tomem um caráter virtual, entende-se que as interações presentes nesse espaço vêm a afetar os comportamentos que acontecem fora desse ambiente e, sendo assim, abre-se margem para se verificar o comportamento dos consumidores.

Rocha e Montardo (2005) destacam que tal mediação acontece a partir da interatividade do usuário frente a interfaces gráficas. Dessa maneira, a interatividade digital é uma maneira de interação chamada tecno-social, sendo esta última consistindo em um diálogo entre homens e máquinas, cujo contato vem a ser permitido justamente por essas interfaces gráficas, em tempo real. A partir da tecnologia digital, o usuário tem a possibilidade de interagir não só com o objeto – no caso, a máquina ou a ferramenta – mas também com a informação, com o próprio conteúdo, seja ela da televisão interativa digital, seja das interfaces gráficas dos computadores. Tal característica do processo de interatividade digital, segundo as autoras, que permitem a interação direta com a informação e não apenas no sentido de apresentar suporte técnico, tende a afetar de maneira intensa e substancial as relações entre o sujeito e o objeto na contemporaneidade.

Silva (2015), em sua análise do livro “Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático” do autor Robert Konizets, verifica que o “netnógrafo” possui uma grande responsabilidade no tocante a decisões que precisam ser tomadas antes de se ter o primeiro contato com a comunidade online. No tocante a como se deve ser o procedimento de entrada, parte-se de decisões em torno das questões e temas a serem discutidos, da formulação da pergunta de pesquisa – visando a preparação para o desenvolvimento do trabalho de campo – e a identificação da comunidade online ou dos grupos que virão a ser pesquisados. A princípio, a autora destaca que as formas de interação social e das comunidades propriamente ditas precisam ser investigadas com o uso de mecanismos de busca, junto do reconhecimento do campo a ser observado e a maneira como o pesquisador se apresentará perante ao grupo pesquisado se

mostram elementos fundamentais. No processo de coleta e análise dos dados a autora ressalta que há três tipos de capturas que são importantes: dados de arquivo, dados extraídos e dados oriundos de notas de campo. Em um primeiro momento a coleta se baseia na cópia direta das comunicações mediadas por computador como são os dados das páginas, dos blogs, dos sites da comunidade ou o grupo observado, assim como trabalhos de arte, fotografias e arquivos de som, ou seja, quaisquer dados em que sua criação e estímulo o pesquisador não esteja diretamente envolvido. O segundo processo se dá pela coleta de dados extraídos que o pesquisador vem a criar por meio da interação com os membros, como podem ser ditos os dados levantados por entrevistas realizadas por e-mail, bate-papos, mecanismos de mensagens instantâneas e tantos outros do gênero. A terceira maneira de coleta se refere às notas de campo, contendo as experiências do pesquisador referentes às práticas comunicacionais dos membros das comunidades junto de suas interações, além da própria participação e afiliação do pesquisador no referido grupo, etc. A análise de dados, tendo em vista o panorama aqui descrito, contempla o processo de transformar tudo o que foi coletado a partir da participação e da observação netnográfica – a exemplo de arquivso de texto e gráficos baixados, transcrições de entrevistas online e notas de campo reflexivas, capturas de tela – em uma versão acabada da pesquisa. A etapa seguinte (de seleção, coleta e análise de dados) o autor faz uso de vários mecanismos como portais de busca como Google, redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram e outras, além de utilizar pacotes de software voltados a análise de dados qualitativos.

Seguindo essa lógica, Ferro (2015) coloca que uma vantagem da netnografia é justamente o fato do pesquisador passar pela fase de coleta de maneira confortável, tendo em vista que sua vivência em campo está diretamente associada às redes sociais, blogs, enciclopédias digitais e outras plataformas internacionais presentes nas redes, diferentemente do que ocorre com a etnografia que, dependendo do caso, pode colocar em risco o bem-estar do observador/pesquisador. A principal diferença considerada relevante e vantajosa para a etnografia é o fato de que em situações de ida à campo o observador possui um número maior de informações, oriundas de todos os seus sentidos (como olfato, paladar, tato, etc.), enquanto o pesquisador que opta pela netnografia tem acesso apenas às manifestações linguísticas e visuais limitadas, como é o caso das videoconferências.

Ainda no sentido das limitações da netnografia, Montardo e Passerino (2006) um elemento em que a netnografia se mostra inferior ou mesmo limitada perante a etnografia se refere à identidade e veracidade dos participantes. A identidade de blogueiros, por exemplo,

assim como a veracidade das informações com as quais eles trabalham é questionada. Sendo assim, torna-se pertinente utilizar junto da técnica da netnografia outras técnicas de pesquisa como análise de documentos presentes no ciberespaço como sites, entrevistas e outras. Mesmo com as limitações verificadas, pode-se considerar que o uso dessa técnica enquanto parte da metodologia de pesquisa no sentido de estudar espaços de socialização no ambiente da internet é fundamental para oferecer um estudo aprofundado e completo desses espaços, levando em consideração o universo pesquisado a partir de seus autores pesquisados.

No que se refere a escolha daquilo que será estudado, De Freitas e Leão (2012) citam que os critérios notavelmente utilizados para selecionar as comunidades que serão observadas partem de elementos introspectivos, ou seja, ligados diretamente ao conhecimento da linguagem daquele que pertence a comunidade ou a cultura a ser estudada. Nesse aspecto, os membros da comunidade devem compartilhar dos mesmos maneirismos e “jogos” de linguagem, que podem ser definidos como o aspecto que se insere entre as palavras e o mundo que dá significado a relação objeto-realidade, fazendo com que suas competências para participar daquele grupo sejam devidamente caracterizadas.

Tafarelo (2013), em um verniz mais crítico à técnica da netnografia, entende que a observação do mundo virtual é limitada devido ao próprio ambiente disposto na internet ser limitado sob a ótica de espaço-tempo, fazendo com que o olhar perante o objeto, as emoções e sensações daquilo que está sendo observado sejam reduzidas. Segundo a autora mesmo a triade Antropologia-Etnografia-Observação participante já vem a ser considerada restrita por alguns estudiosos, uma vez que focam em detalhes a partir dos olhos do pesquisador e, sendo assim, se mostra uma abordagem limitada. Pensando nessa perspectiva, a netnografia apresenta uma redução e restrição ainda maior desses elementos, uma vez que não há observação participante no processo – apenas observação do ambiente virtual de maneira solitária pelo pesquisador. Assim, a criação de um vínculo ou mesmo envolvimento na internet pode vir a ser considerada superficial, algo que a autora toma pelo conceito de Bauman que versa sobre o estado líquido da modernidade. Sob esse viés, pode ser entendido que a pesquisa possui pouco vínculo entre o pesquisador e o objeto; verifica-se, na perspectiva da autora, um vínculo quase inexistente entre ambos. Esse último caso faz com que haja limitações quando se pensa na busca do resultado do trabalho. Até mesmo a própria escrita, na perspectiva trazida aqui, pode ser afetada devido a opção por esse estilo de pesquisa. A autora coloca que a netnografia, já sendo uma técnica limitante no que se refere a interação do pesquisador com o meio, não permite uma narrativa

antropológica-sociológica densa em detalhes. Outro ponto ressaltado pela autora é que o campo, neste caso, pode vir a não ser baseado em uma realidade social. É neste aspecto que o observador, em sua perspectiva, deve ter autocontrole para não interferir nos resultados da pesquisa – algo que, mais uma vez, a noção de tempo vem a ser estabelecida no processo.

Ressalta-se que a netnografia se trata de uma técnica de pesquisa ainda muito nova, tendo estabelecido suas bases durante o final da década de 1990 e sendo utilizada mais fortemente durante a segunda metade da década de 2000. Inicialmente como um aparato usado para fins de marketing, vem ganhando amplitude devido a possibilidade de se observar comportamentos em comunidades que podem vir a ser transpostos para a vida real. Ainda que, como apresentado aqui, há críticas sobre a distância do pesquisador que faz uso desse mecanismo para seu objeto, posso dizer que neste caso estou intimamente ligado àquilo que será pesquisado em virtude de ser homossexual e católico. Logo, ainda que eu mantido um distanciamento dos entrevistados e do conteúdo que verifiquei durante as observações feitas nas redes sociais do apostolado – visando não interferir nos resultados finais da pesquisa – permite-se ter maior sensibilidade quando ao que me propus a pesquisar. Dado o que foi dito até aqui, ressalta-se que a dissertação possui uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, em que se recorrerá, além da pesquisa bibliográfica, com revisão sobre a temática religião e sexualidade, as entrevistas com ex-membros do grupo e a netnografia.

Objetivando compreender as estratégias adotadas por homens católicos com práticas homossexuais para se manterem inseridos na Igreja Católica, tem-se nesta pesquisa como narrativa, a possibilidade de o sujeito compreender a relação entre o discurso ideal formulado pela Igreja e seus múltiplos pertencimentos, ou seja, através desta narrativa o indivíduo pode refletir sobre o que é colocado como padrão e como ele se posiciona em relação às diretrizes canônicas. Mais ainda, como podem ser pensados os usos dos dispositivos pró-partes desses sujeitos ao lidar com essas prescrições institucionais? Como essa relação entre sujeito e instituição no que diz respeito à sexualidade vem se estabelecendo e quais as principais tensões, conflitos, dinâmicas inerentes ao processo?

Para desenvolver as questões propostas, o trabalho foi dividido em capítulos. As considerações iniciais fazem, introdutoriamente, uma abordagem geral acerca do tema tratado e buscamos destacar sua relevância sociológica no contexto contemporâneo. O primeiro capítulo contextualiza a Igreja Católica e a homossexualidade, tratando de seus aspectos morais, bem como os movimentos pastorais que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade

social. O segundo capítulo, por sua vez, trata especificamente do apostolado *Courage*, suas atuações, o trabalho com os familiares dos gays através do *Encourage* e a participação dos membros do grupo nas redes sociais. Por fim, o terceiro capítulo analisa e discute os resultados obtidos pelas entrevistas/netnografia.

Debate teórico

Foucault (2004) salienta que é relevante destacar a tradicional visão entre *hetero e homo* (sexualidade), as identidades e as categorias sexuais e as relações entre sexo e poder. Segundo o autor, é importante colocar em discussão “verdades” já estabelecidas de uma série de valores para os quais ainda não se encontram respaldos reais, sendo necessário discutir a importância de todas essas escolhas dentro do ambiente religioso.

Machado et al (2011) identificam 3 posicionamentos diferentes no Cristianismo, a respeito da homossexualidade:

O primeiro, de rechaço total, é encontrado entre aqueles que interpretam a homossexualidade como uma conduta antinatural e pecaminosa. Apesar de associar a conduta homossexual com a perversão, esse grupo tende a defender o acolhimento na igreja daqueles/ elas que reconhecem a necessidade de mudar de comportamento e pedem ajuda. Uma segunda postura vê a conduta homossexual como aceitável, embora inferior, sugerindo aos incapazes de se ajustar ao estilo de vida heterossexual ou de manter abstinência que canalizem sua atividade sexual em uma relação estável. E a terceira posição, que considera a homossexualidade tão digna como a heterossexualidade, afirmando que o pecado não está na homossexualidade em si, mas na exploração dos parceiros, fenômeno que pode ocorrer também nas relações heterossexuais. (...) Entre os católicos, para além da posição hegemônica de rejeição à homossexualidade sem a exclusão dos homossexuais da comunidade de fiéis, identificam uma posição mais flexível, associada aos “setores progressistas” que defendem o acolhimento daqueles que fogem aos padrões heterossexuais sem a pretensão de alterar a orientação sexual. (MACHADO et al, 2011, p.80)

Esta concepção pode ser complementada com a análise de Busin a respeito da escolha dos indivíduos ao pertencerem a uma religião de atribuição.

Na concepção proposta por BUSIN (2008):

O pertencimento religioso estaria mais relacionado a um Ethos privado não confessional, ou seja, a pessoa escolhe continuar pertencendo a uma religião de atribuição (em que foi socializada, normalmente a mesma da família de origem) se encontra nela ressonância para seus próprios valores e forma de

conduta. Caso não encontre afinidade com a sua maneira de ser, ela escolhe mudar para uma religião em que essa afinidade seja mais possível. (p. 74)

Essa afinidade, especificamente no catolicismo, pode ser encontrada através de posicionamentos diversos em relação aos homossexuais. No campo da Igreja Católica, de acordo com Pereira e Santos (2009), embora o catolicismo disponha de uma diretriz no Vaticano, de lideranças estabelecidas, como o papa, e de documentos norteadores para a prática da religião, existem pensamentos divergentes no tocante à homossexualidade. O primeiro, mais tradicional, entrelaçado ao papado e à igreja enquanto instituição, o segundo, pouco notável, composto por intelectuais católicos que propõem a participação ativa dos homossexuais através de uma nova tradução bíblica.

Contudo, é importante ressaltar que no âmbito da sexualidade, ainda há desconforto quando o assunto é homossexualidade e moral católica, mesmo com divergências de pensamentos. A relação entre pessoas do mesmo sexo é, ainda, uma prática fortemente discriminada pela instituição. Baseada em textos bíblicos, a instituição orienta os fiéis nas atitudes de moral religiosa. Segundo Rios (2010), não há mais sentido para os homossexuais dito católicos a falta de adequação e de uma atual interpretação da igreja sobre como lidar com tais questões.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa possa oferecer um primeiro diagnóstico sobre o tema estudado, permitindo o avanço do conhecimento e o diálogo com outros trabalhos (Natividade 2007; Parker 1991; Mariz 2006) que estudam a relação entre homossexualidade e religião, através dos estudos de Foucault, buscando a evidência de poucos estudos no campo católico. Espera-se, ainda, que a pesquisa suscite reflexão institucional sobre suas práticas e discurso em relação à homossexualidade, realizando um tipo de sociologia pública que ofereça possibilidade de atuação e mudança social no campo em referência.

CAPÍTULO 1 – A IGREJA CATÓLICA E A HOMOSSEXUALIDADE

Neste primeiro capítulo trataremos de apresentar aspectos teóricos sobre o cristianismo e a homossexualidade, assim como os discursos propalados pela Igreja Católica ao conceber este assunto. Também abordamos de que forma a homossexualidade presente nos líderes religiosos do catolicismo influencia nas condutas dos membros homossexuais e, finalmente, iniciativas católicas que, de algum modo, trabalham com a homossexualidade ou com outras questões sociais. Foucault (2004) atribui a homossexualidade como produto de um dispositivo social, ou seja, através do poder, a instituição controla e coage atitudes e comportamentos dos indivíduos com o intuito de regularizar a relação com o prazer e as práticas sexuais. Por isso é tido como referencial teórico fundamental para esta pesquisa.

1.1 – O cristianismo e a homossexualidade: um breve histórico

A homossexualidade é uma orientação sexual que esteve historicamente presente no cristianismo. Os cristãos sempre se utilizaram de mecanismos de poder através da representação por parte dos chamados líderes religiosos, denominado “poder pastoral”. Numa perspectiva de relações de controle entre os indivíduos o “[...]poder pastoral é um poder de cuidado, ele cuida do rebanho, cuida dos indivíduos do rebanho, zela para que as ovelhas não sofram, vai buscar as que se desagarram, cuida das que estão feridas” (FOUCAULT, 2008, p. 128).

Contudo, na visão de Parker sobre o mesmo assunto, este analisa o poder pastoral como um mecanismo não de cuidado aos indivíduos, mas de subversivo controle.

Segundo PARKER (2010)²:

O poder pastoral, diante da sexualidade, sempre desempenhou papel de mero controle que era, ao mesmo tempo, um mecanismo de saber, de saber dos indivíduos, de saber sobre os indivíduos, mas também de saber dos indivíduos sobre eles próprios e em relação a eles próprios o qual levava-os a perceberem como fraquezas suas inclinações carnis. (PARKER, 2010, p. 294).

²O poder pastoral é o poder de governar a vida humana que, em sua origem, é paradoxal, pois cuida dos indivíduos, ao mesmo tempo em que governa suas condutas” (FOUCAULT, 2008, p. 128)

Ao analisarmos o poder pastoral sob a ótica histórica, a autora Jurkewicz (2005) enfoca que antes do cristianismo se difundir, já existia uma norma romana, a *Lex Scantinia*³, que por mais considerada lei morta, já condenava a homossexualidade. Esta ideia contra a homossexualidade foi se solidificando e se difundindo cada vez mais dentro do cristianismo, principalmente através das interpretações bíblicas e na forma como os representantes religiosos governavam suas igrejas (JURKEWICK, 2005).

Trazendo essa ideia para a concepção foucaultiana, Foucault (2005) identifica a denominada governamentalidade, que se firma através de meios heterogêneos e de forma inesperada, citando como exemplo a religião cristã. Para o autor, a história do pastorado se inicia com o cristianismo e se transformou em uma ferramenta de poder político.

Segundo Foucault (2005, p.219):

O pastorado no cristianismo deu lugar a toda uma arte de conduzir, de dirigir, de levar, de guiar, de controlar, de manipular os homens, uma arte de segui-los e de empurrá-los passo a passo, uma arte que tem a função de encarregar-se dos homens coletiva e individualmente ao longo de toda a vida deles e a cada passo de sua existência.

Posto isto, cabe considerar que o papel preponderante que os líderes religiosos da Igreja Católica sempre exerceram diante de todos os aspectos comportamentais dos membros, ao longo de toda historicidade, se recorta em visões estigmatizadas dos indivíduos. Não sendo diferente em relação aos homossexuais. Parker (2013), define as concepções católicas fortemente estruturadas ao longo do tempo e como elas continuam presentes, orientando pensamentos e atitudes entre pessoas católicas com práticas homossexuais.

A Igreja Católica ao cancelar a existência da homossexualidade, se afasta de toda uma óptica sociológica em relação à sexualidade e a possibilidade de que a realidade é construída socialmente, ou seja, à crença de que o ser humano se constrói através das interações sociais, uma vez que os homossexuais não são inseridos de forma efetiva. Estudos como estereótipos, identidade sexual, gênero e moral trazem novas formas de pensamento à sociedade, na busca por um novo panorama. Todavia, no modelo aqui pesquisado, a manifestação da sexualidade é

³A *Lex Scantinia* é uma lei romana que penalizava crimes sexuais contra os menores do sexo masculino nascidos livres. A lei também pode ter sido usada para penalizar cidadãos adultos do sexo masculino que voluntariamente assumissem o papel passivo em relações sexuais com outros homens.

subordinada ao método arcaico e tradicional ainda utilizado pela Igreja Católica no que diz respeito à homossexualidade.

A esse respeito, Foucault (2005, p.174), salienta que:

Foi a igreja cristã que coagulou todos esses temas de poder pastoral em mecanismos precisos e em instituições definidas, foi ela que realmente organizou um poder pastoral ao mesmo tempo específico e autônomo, foi ela que implantou seus dispositivos no interior do Império Romano e que organizou, no coração do Império Romano, um tipo de poder que nenhuma outra civilização havia conhecido.

Cabe ressaltar, diante de tal problematização, que o “poder de pastoral” sempre esteve ligado à ideia de salvação das pessoas. Por isso, durante séculos, e ainda hoje, há um direcionamento no catolicismo das condutas humanas em direção a um “estado espiritual melhor”. Através dos ensinamentos bíblicos, a Igreja Católica carrega consigo o dever de ensinar os membros a se guiarem para um caminho de vida de melhor direção. Desta maneira, Foucault (2005) revela como o catolicismo, em tempos atuais, vem se preocupando com a questão da homossexualidade, principalmente ao modo como conduzir os homossexuais para uma vida tida como correta segundo os costumes.

Com os novos avanços sobre a homossexualidade, não se pode camuflar em todo período histórico concepções firmadas, fechadas, sem flexibilização prescrita, com regras absolutas. A moral sexual católica restringe o ato sexual à estrutura do matrimônio como também à sexualidade de um homossexual (FARLEY, 2008:173).

A homossexualidade está em evidência, portanto, nos debates atuais, pois ainda mobiliza posições da igreja que discutem se o comportamento deve ser considerado desviante e bizarro, ou se é uma possível manifestação da sexualidade humana. Desta forma, a sexualidade se estabelece em uma realidade utilizando-se do poder de “[...] revelação e de construção exercido pela objetivação no discurso” (BOURDIEU, 1996, p. 110).

De acordo com essa temática, Foucault (2004) salienta que é importante destacar a homossexualidade visto que a construção da identidade do sujeito “sexual-religioso” caminha por diversidades e pluralismos, que são percebidos a partir do deslocamento do discurso dogmático das religiões para sua realização implicada na subjetividade deste indivíduo.

1.2 – Posições da Igreja Católica sobre o tema

Assim, nos tempos atuais, podemos perguntar como a Igreja Católica tem concebido a homossexualidade? O debate sobre a homossexualidade na Igreja Católica tem como escopo as passagens bíblicas, que são costumeiramente utilizadas para justificar a homofobia, ainda que na atualidade a igreja esteja revisando alguns posicionamentos com a temática abordada nesta pesquisa, através de discursos de líderes católicos em noticiários e entrevistas, enunciados de Papa Francisco demonstrando novas perspectivas em relação à forma como lidar com os gays etc. Alguns exemplos serão elencados no decorrer deste trabalho.

Além disso, ainda com relação aos textos bíblicos, nesta perspectiva de pertencimento religioso, é importante compreender o papel do homossexual na Igreja Católica, uma vez que a instituição pode a agência desse sujeito. Tais análises serão feitas a partir do próximo parágrafo.

A temática, em si, não é nova, e a imagem que os sujeitos homossexuais vêm traçando é o verdadeiro elemento que nos faz voltar a ela. Desde quando os homossexuais se tornaram um objeto de discussão dentro da religião católica, muitas são as pesquisas que decidiram mapear o seu papel dentro das igrejas. Um universo, que, em realce, sempre foi dominado por heterossexuais.

Neste sentido, Natividade e Oliveira (2009), ao investigar os conflitos envolvidos na constituição da subjetividade dos homossexuais que aderem ao catolicismo, observam que:

Esta reelaboração de si, de uma perspectiva analítica, pode ser interpretada como submissão à pedagogia da aceitação exercida pelos grupos inclusivos, que atuam ativamente ao nível do cuidado pastoral, difundindo justificações religiosas para a constituição de identidades sexuais. (...). A pedagogia da aceitação inclusiva facilita a mediação entre estes discursos, estendendo a aceitação de Deus às identidades LGBT, que deixam de ser percebidas como abominação ou pecado e passam a ser reconhecidas como formas legítimas de viver a sexualidade. Deste modo, promove-se uma neutralização do estigma que incide sobre estas manifestações da diversidade sexual, possibilitando aos fiéis soluções contingentes para seus dilemas de constituição de identidade (p. 162).

Mesmo diante de algumas transformações, os homossexuais católicos em dias atuais, ainda experimentam reação contra a falta de sociabilização destes na igreja. Percebe-se, ainda, uma presente visão masculina sobre a postura e a forma como os homossexuais devem se conduzir. As mudanças que vêm acontecendo ainda têm sido dificilmente aceitas. A introjeção dessa superioridade do modelo masculino, o mimetismo das atitudes constantes em relação às gerações anteriores, traz o preconceito como um mecanismo que é derivado de um padrão familiar de subordinação e de uma não reflexão das imposições masculinas.

As representações da Igreja Católica na atualidade expressam preocupação e insistência de uma reflexão acerca dos indivíduos homossexuais, partindo de diferentes estratégias discursivas, de forma que os gays possam ter espaços definidos.

Estas estratégias hegemônicas não extinguiram por completo a inexistência de vozes e iniciativas dissidentes no interior das igrejas católicas, conduzidas por lideranças que relativizam as prescrições normativas da igreja, contudo, há avanços definidos (Natividade & Oliveira, 2007, p. 135).

Cabe ressaltar, ainda, que Foucault, na obra de Reale (2018) seguiu o pensamento de Nietzsche (1844-1900), onde se permitia que o ser humano procurasse a máxima afirmação em si mesmo, contra qualquer problematização da sexualidade humana ou do gênero, seja ela oriunda da medicina, ou até mesmo de valores religiosos.

Assim, percebe-se, também, que esses sujeitos vêm conseguindo compatibilizar seu pertencimento e reconhecimento religioso, independentemente do gênero ou de sua sexualidade. A associação existente entre Nietzsche e Foucault nesta pesquisa, se dá justamente porque Foucault volta-se a uma reconstrução da vida dotada de sentido. Dentro do terceiro volume de *História da sexualidade (O cuidado de si, 1984)*, Foucault faz uma análise através da ideia de que é possível cuidar do corpo e da alma apesar de impositões estruturalistas das formas anônimas que disciplinam os homens, sem reconhecer qualquer espaço para liberdade da pessoa.

Na sequência, o tema da homossexualidade no clero suscitará uma reflexão no que se refere às condutas vivenciadas por membros homossexuais que abdicam voluntariamente de terem uma vida sexual, ao seguirem fielmente os aspectos morais deste dispositivo religioso. O tema dos padres gays sempre levanta questionamentos que afirmam sua irrelevância: se um

padre católico é por definição um homem que abdica voluntariamente de ter uma vida sexual, seria indiferente se a sua sexualidade é heterossexual ou homossexual. Contudo, nos últimos anos, as discussões sobre como lidar com padres homossexuais dentro da igreja aumentaram.

Em uma recente notícia⁴ da BBC News, Brandalise (2020) ao prestar a reportagem, relatou que durante a noite, em um seminário católico de São Paulo, um aspirante a padre se martirizava dizendo: "*Em nome de Jesus, demônio da homossexualidade, saia de mim!*". A BBC News esclareceu que as discussões sobre como lidar com padres homossexuais dentro da igreja aumentaram e que a figura do Papa Francisco trouxe alívio não só aos católicos homossexuais, mas aos LGBTQI+ de uma forma geral. Contudo, independentemente de novas discussões a respeito deste assunto, a Igreja Católica continua, ainda, vinculada a seus aspectos históricos e morais. Discussões estas que serão abordadas no último capítulo em relação aos problemas que a igreja vem enfrentando com seus próprios adeptos.

Na historicidade, a Igreja Católica sempre orientou seus membros a um comportamento sexual tido como adequado, tendo como exemplo a vida religiosa de seus líderes. Para o catolicismo, Cristo concedeu à igreja parte de sua infalibilidade em matéria de doutrina: fé e moral. Quando se fala em moral, no campo católico, toca-se diretamente na temática sexualidade, para além de valores comportamentais com ênfase em virtudes que modelam ou devem modelar o comportamento humano.

Segundo Machado et al (2011):

Se por um lado, a doutrina católica se propõe inclusiva para as minorias sexuais, por outro, é muito taxativa na defesa do tratamento com especialistas e da abstinência sexual para os que não conseguem se aproximar do padrão de comportamento heterossexual (p. 80-81).

A Declaração da Congregação para Doutrina da Fé, órgão da Igreja Católica que historicamente procedia aos processos inquisitoriais, visando defender a instituição de possíveis heresias, destaca a sexualidade como ponto importante não só para se adequar às normas da igreja, como também primordial na vocação exercida pelos sacerdotes ao celibato.⁵

⁴<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51554441>(Acessado em fevereiro de 2021).

⁵Estado em que uma pessoa que se mantém solteira e casta.

A sexualidade, segundo a carta, influencia na dimensão espiritual de cada indivíduo. Entretanto, quando não são obedecidos os ensinamentos morais, ou seja, quando se pratica a homossexualidade, o indivíduo coloca em perigo a doutrina e automaticamente é excluído de uma “comunhão” com Deus.

Segundo Ratzinger (1986):

A posição da moral católica baseia-se na razão humana iluminada pela fé e guiada conscientemente pela intenção de fazer a vontade de Deus, nosso Pai. Desta forma, a Igreja está em condições não somente de poder aprender das descobertas científicas, mas também de transcender-lhes o horizonte; ela tem a certeza de que a sua visão mais completa respeita a complexa realidade da pessoa humana que, nas suas dimensões espiritual e corpórea, foi criada por Deus e, por sua graça, é chamada a ser herdeira da vida eterna. Somente em tal contexto poder-se-á compreender com clareza em que sentido o fenómeno do homossexualismo, em suas múltiplas dimensões e com seus efeitos sobre a sociedade e sobre a vida eclesial, é um problema que afeta propriamente a preocupação pastoral da Igreja (Parágrafo 2)

A este respeito, o Concílio Vaticano II transmite a mensagem que a Bíblia e o Magistério da Igreja, pela disposição de Deus, excluem o comportamento homossexual, principalmente por parte do clero, tendo como fundamento a legislação teocrática de São Paulo. Este desenvolve uma teoria dentro da qual os sacerdotes são “os instrumentos que ligam Deus a terra”, e, ao praticarem a homossexualidade, não contribuem para salvação daqueles que se converterem.

Assim se exprime o Concílio Ecumênico Vaticano II:

É claro, pois, que a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja, por sapientíssima disposição de Deus, são entre si tão relacionados e unidos, que não podem subsistir independentemente, e todos juntos, segundo o modo próprio de cada um, sob a ação de um só Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas (Dei Verbum, n. 10). À luz dessas afirmações aqui se delinea sucintamente o ensinamento da Bíblia sobre a matéria (Parágrafo 5).

Segundo Bergoglio (2018): “Homens homossexuais não deveriam ser admitidos no clero católico, e seria melhor para os padres ativamente gays abandonarem o sacerdócio em vez de levar uma vida dupla.” Refletir sobre o percurso das experiências homossexuais por parte de líderes religiosos e a forma como se contrapõem às condutas que devem ser seguidas pelos

homossexuais católicos, possibilita encontrar múltiplas prerrogativas conflituosas para esta pesquisa, uma vez que há divergências entre doutrina e prática no que se refere à conduta dos membros do clero.

Compreendendo que a Igreja Católica corroborou com muitas das concepções que estigmatizaram a homossexualidade, pode-se questionar: como estas normas são construídas se o próprio clero vivencia a homossexualidade? Na proposta do presente estudo, a Igreja Católica, como uma instituição religiosa durante muito tempo dominante, coloca-se um conflito entre o comprometimento da tradição institucional em seus postulados sobre a homossexualidade, a partir da interpretação de alguns versículos encontrados na Bíblia, e a prática homossexual por parte do clero que tem o papel de colocar em práticas essas normas.

Não se pretende, com essas ponderações, negar por completo os esforços que vêm sendo empreendidos por algumas autoridades católicas no reconhecimento dos homossexuais pela Igreja Católica. Contudo, a despeito das condutas contraditórias de muitos atores envolvidos nesse meio religioso, o clero, pesam as limitações a serem vencidas, uma vez que existem divergências que ainda se interpõem na íntima relação entre a moral e a sexualidade.

O poder exercido pelos padres visa controlar as condutas dos indivíduos, no contexto desta pesquisa, com os homossexuais católicos. Visam a “salvação” entrelaçada à aceitação das normas, ou seja, a aceitação de dogmas cristãos. Porém, estes indivíduos esperam de tal discurso religioso, vivência da prática “correta” por parte de quem governa.

Verifica-se, previamente, que a Igreja Católica no século XXI, apesar das mudanças ocorridas no âmbito pastoral, conforme afirmam Fernandes e Vasquez (2013): “Francisco está sinalizando uma mudança da restauração conservadora”, ainda possui dificuldade em tratar do assunto homossexualidade, assim como rediscutir seus aspectos normativos e morais. A demora de documentações críticas sobre o assunto, a repressão por parte de líderes religiosos que muitas vezes vivenciam a homossexualidade, a dificuldade no processo de inclusão, tudo isso contribui para a lenta socialização dos homossexuais, enquanto sujeitos que buscam apoio, acolhimento e participação dentro do catolicismo, seja para construção pessoal, como para construção espiritual.

O próprio clero aconselha que pessoas que tenham tendências homossexuais façam terapia para saberem como se portar e se manter em um caminho íntegro na busca pela “salvação divina”. Finalmente, entrelaçando a Igreja Católica e a questão da homossexualidade

com o pensamento de Michel Foucault, evidencia-se que a homossexualidade se verifica como dispositivo relevante da sociedade contemporânea. Neste sentido, todas as propostas aqui explicitadas, apresentam-se como contribuição à reflexão acerca da sexualidade.

Foucault (1988) analisa que:

A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções (FOUCAULT, 1988, p. 9).

No próximo item, serão apresentadas interpretações sobre a doutrina católica no que diz respeito às práticas homossexuais. Destaca-se que o objetivo não é reunir o maior número de dados possíveis na tentativa de explicar a trajetória sexual dos sujeitos homossexuais, mas sim, analisar a tensão entre a experiência religiosa e a vivência da diversidade sexual.

1.3 – Controvérsias sobre a homossexualidade na moral católica

A Igreja Católica, como uma instituição religiosa durante muito tempo dominante, colocava-se em um conflito já pretérito entre o comprometimento da tradição institucional em seus postulados sobre a homossexualidade a partir da interpretação de alguns versículos⁶ encontrados na Bíblia.

Segundo Foucault (2004), por mais que os comportamentos homoeróticos fossem punidos de forma severa, antes do século XX eram vistos pela Igreja Católica como excesso e libertinagem, ou seja, um instinto difícil de ser controlado. Foi a partir do século XX que essas atitudes passaram a ser consideradas como características constituintes da subjetividade, sendo

⁶ Coríntios 6:9-11 – “Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.”

a partir de então que os indivíduos começaram a ser definidos conforme suas condutas e seus desejos sexuais em discordância com o livro sagrado.

A esse respeito assim se exprime o Concílio Ecumênico Vaticano II:

É claro, pois, que a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja, por sapientíssima disposição de Deus, são entre si tão relacionados e unidos, que não podem subsistir independentemente, e todos juntos, segundo o modo próprio de cada um, sob a ação de um só Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas (Dei Verbum, n. 10). À luz dessas afirmações aqui se delinea sucintamente o ensinamento da Bíblia sobre a matéria (Parágrafo 5).

A homossexualidade era tratada pela Igreja Católica desde o início do século XX como uma condição patológica do ser humano, onde a prática, além de ferir o conceito de castidade imposto pela igreja, condenava a alma após a morte ao inferno. A Igreja Católica passou a colocar a temática em relevo, já que o questionamento da normalidade sexual geralmente tem girado ao redor de controvérsias às normas práticas de atividades outrora condenadas e que agora ganham aceitação da sociedade e até mesmo dentre alguns teólogos católicos da moral sexual (CAHILL, 1999).

Nesta perspectiva Rios (2011) propõe:

Mas, se, na ordem heteronormativa, o “homossexualismo” pode ser pensado como o outro constitutivo da sexualidade esperada, e o efeminado da masculinidade que se exige dos homens, os homens com práticas homossexuais se organizam e a ela, de algum modo, resistem (p.4).

No campo da Igreja Católica, de acordo com Pereira e Santos (2009), embora o catolicismo disponha de uma diretriz no Vaticano, de lideranças estabelecidas, como o Papa, e de documentos norteadores para a prática da religião, evidenciam-se pontos divergentes ao abordar a homossexualidade. O primeiro, mais tradicional, entrelaçado ao papado e à igreja enquanto instituição, o segundo, pouco notável, composto por intelectuais católicos que

propõem uma nova tradução bíblica. Tais questões demonstram que a posição da Igreja Católica no que concerne à homossexualidade não é uníssona e nem pacificada.

De acordo com a catequese exposta pela CNBB:

2357 A homossexualidade designa as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo. A homossexualidade se reveste de formas muito variáveis ao longo dos séculos e das culturas. Sua gênese psíquica continua amplamente inexplicada. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves, a tradição sempre declarou que "os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados". São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados (CNBB, 2000, p. 610).

2358 Um número não negligenciável de homens e de mulheres apresenta tendências homossexuais profundamente enraizadas. Esta inclinação objetivamente desordenada constitui, para a maioria, uma provação. Devem ser acolhidos com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á para com eles todo sinal de discriminação injusta. Estas pessoas são chamadas a realizar a vontade de Deus em sua vida e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar por causa de sua condição (CNBB, 2000, p. 610-611).

2359 As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes de autodomínio, educadoras da liberdade interior, às vezes pelo apoio de uma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem se aproximar, gradual e resolutamente, da perfeição cristã (CNBB, 2000, p. 611).

Embora o Papa Francisco sugira algumas mudanças institucionais como a integralização dos homossexuais no catolicismo, a Igreja Católica mantém suas posições em relação à sexualidade, visto que ainda há certo desconforto quando o assunto é homossexualidade e moral católica. Em recente notícia⁷, por exemplo, um bispo criticou o veto da igreja à bênção para uniões homoafetivas e da dificuldade que a igreja possui em uma perspectiva mais ampla da sexualidade humana, o que demonstra que a relação entre pessoas do mesmo sexo é uma prática fortemente discriminada pela Igreja Católica. Baseada nos textos bíblicos, a instituição orienta os fiéis nas atitudes de moral religiosa. Muitos destes conceitos começam a ser problematizados e, de certo modo, analisados com a criação de movimentos internos da instituição, aos

⁷ Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/ansa/2021/03/20/bispo-alemao-critica-veto-da-igreja-a-bencao-para-unioes-homoafetivas.htm> (Acessado em junho de 2021).

homossexuais. É importante, antes de especificar o assunto pretendido, assinalar, a seguir, aspectos históricos que antecederam às novas diretrizes católicas.

No Início do século IV, o imperador romano Constantino, após converter-se cristão, firmou um decreto que falara que a homossexualidade não condizia com a lei da natureza humana. Automaticamente, aqueles cujas práticas homossexuais eram vistas, tinham suas cabeças decapitadas.

Havendo condenação do réu no período da inquisição, este deveria comparecer a um auto-de-fê:

Depois do tribunal ter concluído certo número de processos, tornava-se público e solene, em que se promulgavam as sentenças; os arrependidos pronunciavam seu arrependimento, e os impenitentes eram entregues, “relaxados”, ao braço secular. Eram os célebres “autos-de-fê”, realizados, segundo estava escrito, com a finalidade de restaurar a pureza da fé manchada pelas heresias, reconciliar os hereges, intimidar os hereges ocultos e fortalecer a fé dos cristãos vacilantes. [...] Sem dúvida muitos fingiam arrependimento. Os impenitentes eram entregues ao braço secular. A autoridade civil recebia os réus e os levava em lugar diferente do “auto-de-fê” e ali quase sempre os executava. Em certos casos eram estrangulados e queimados depois de mortos, outros delinquentes mais graves eram queimados vivos, conforme as leis determinavam. (AQUINO, 2009, p. 137)

Na visão de Vidal (1985):

Posicionado em sua condição sexual indiferenciada, o homossexual não pode viver sua homossexualidade a partir da diferença macho/fêmea (condição da heterossexualidade), mas o faz a partir de outra situação que chamamos de homossexual[...]. Esclarecer conceitualmente a realidade humana da homossexualidade é o primeiro compromisso que, a nosso modo de entender, corresponde ao discurso ético (VIDAL, 1985, p.111).

Com os novos avanços na sociedade sobre a homossexualidade, não se pode camuflar em todo período histórico concepções firmadas, fechadas, sem flexibilização prescrita, com

regras absolutas. A moral sexual católica restringe o ato sexual à estrutura do matrimônio como também à sexualidade de um homossexual, assunto que será tratado a seguir.

A partir de uma visão de mundo que condena a homossexualidade enquanto prática, a Igreja Católica apresenta uma moral sexual incompatível com as mudanças sociais, considerando, portanto, legítima apenas a afirmação das identidades heteronormativas.

Cabe destacar, entretanto, que o campo católico é um espaço fragmentado, composto por grupos com identidades e discursos diversos (OLIVEIRA, 2009). Porém, mesmo com essa diversidade de discursos, verifica-se que algumas questões controversas entre homossexualidade e moral, ainda parecem ser tratadas de forma bastante estigmatizante.

Em relação aos argumentos discutidos pela Igreja Católica no que tange à homossexualidade e moral, Carvalho (2014) pondera:

A relação entre pessoas do mesmo sexo ainda se encontra problematizada no que diz respeito a Doutrina e a interpretação dos dogmas teológicos do cristianismo, apesar de encontrarmos bastante abertura de algumas denominações para o diálogo e a reinterpretação e reformulação destes dogmas (CARVALHO, 2014, p.61)

Em *A História da Sexualidade*, Michael Foucault (1999) traz a narrativa analítica entre a sexualidade e a moral religiosa, principalmente, após a Contra Reforma, trazendo como argumento as confissões durante anos que foram trazidas pela própria Contra Reforma. Nesse sentido, o autor realiza sua análise da sexualidade a partir, especialmente, da linguagem desenvolvida entre os fieis e os eclesiásticos sobre a vivência sexual. Segundo Foucault (1999):

Tanto a prática sexual considerada pecaminosa, quanto os próprios desejos das pessoas são características que independem das escolhas individuais, intrinsecamente enraizadas na carne. O desejo homossexual, denominado aqui como pecado pela instituição religiosa, dogmatizado como consciência cristã, tenta controlar os indivíduos e, por isso, a tarefa religiosa de dominar os desejos sexuais através da moral e de fazer essa separação se torna tão difícil, pois o desejo vem como algo natural, animalesco, do corpo e da carne. (FOUCAULT, 1999, p.68).

Nesta mesma obra, especificamente no capítulo IV, Foucault (1999) salienta que:

Com respeito ao sexo, o poder jamais estabelece relação que não seja de modo negativo: rejeição, exclusão, recusa, barragem ou, ainda, ocultação e mascaramento. O poder não “pode” nada contra o sexo e os prazeres (...)O poder reprime o sexo, como na ideia da lei constitutiva do desejo (FOUCAULT, 1999, p.81).

Através da análise de Foucault é importante pensar nas relações de poder não como exercendo um lugar de superestrutura, mas operando nos aparelhos de produção do poder - família, instituições etc.; ou seja, poder nas relações sociais. E tudo isso se faz necessário ao explicitar que a Igreja Católica considera a homossexualidade como uma força desordenada, ou seja, que fere aos ensinamentos de Deus, porque toda a discriminação aos homossexuais se alastra não só a toda a sociedade, mas no mundo da igreja, aos leigos, ao clero.

Desta forma, os sujeitos homossexuais são levados a pensarem na possibilidade ou não de exercerem um papel em determinados espaços dentro da igreja, para que assim possam se sentir aptos a entenderem que a prática do ato homossexual jamais será considerada boa ou razoável, porém, estritamente, não aprovada. Ou seja, a visão oficial da doutrina católica cristã opõe-se ao sexo entre iguais, mesmo admitindo a existência daqueles que se sentem atraídos por sujeitos do mesmo sexo, por isso a Igreja Católica tem enfrentado o assunto sexualidade humana e homossexualidade sob muita tensão, cuidado e conflitos.

A sexualidade, ao se encontrar definida por elemento moral no dispositivo religioso, dificulta subsídios para mudanças na visão religiosa da homossexualidade que se entrelaça à vida humana não só no sentido religioso, mas contexto cultural e social. A tentativa de regular a sexualidade e o corpo do ser humano envolve o controle de todas as dimensões da sua vida.

Em contrapartida, dentro do ativismo católico em prol da diversidade sexual, existe uma visão de que Papa Francisco inaugurou uma nova relação entre as minorias sexuais e a igreja denominada “efeito Francisco”.

⁸Inúmeras reportagens e artigos de opinião utilizam a expressão “efeito Francisco” para falar sobre “transformações” realizadas pelo papa argentino na Igreja Católica, inclusive do campo da sexualidade. A expressão é utilizada ainda pelos próprios ativistas católicos LGBT e seus apoiadores, no Brasil e no exterior. “Se uma pessoa é gay e busca Deus, quem sou eu para julgá-la?”, diz papa. Folha de S.Paulo, 29 jul. 2013. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/poder/2013/07/1318313-se-uma-pessoa-e-gay-e-busca-deus-quemsou-eu-para-julga-lo-diz-papa.shtml>>.

Papa Francisco argumenta que não pode julgar uma pessoa gay que busca Deus, logo após a ⁹Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro ocorrida em 2013, ele recebe em audiência um homem transexual chamado de diabo por um padre espanhol, dizendo que Deus o aceita como ele é. Outra atitude do papa em referência foi a de; enviar uma carta a um casal gay brasileiro felicitando-os pelo batismo de seus filhos e intitulado-os como uma família. Contudo, a recente notícia sobre o posicionamento do Vaticano em relação bênção para uniões homoafetivas citada acima, demonstra, claramente, as tensões e controvérsias aqui tratadas. São atitudes que não dão garantia de mudança pastoral, que parece refletir, sobretudo, nas bases da igreja, onde o ambiente, ainda não tornaria mais favorável às aproximações de mais respaldos entre homossexuais nas comunidades católicas.

Tal paradoxo está, justamente, em uma “ruptura” que não ocasionou mudanças estruturais. “Para além de suas diferenças (não poucas), os últimos papas têm em comum a defesa incessante da lei natural como base para seus argumentos sobre temas relacionados à sexualidade” (VAGGIONE, 2017, p. 3).

O movimento político e social dos gays cruza o ativismo católico voltado para a inclusão dessas populações na igreja. No senso comum, a compatibilidade em ser católico, ou cristão, de um modo geral, e homossexual não é possível. Entendemos que, em razão da posição oficial da Igreja Católica, o sujeito que se assume como homossexual na instituição, exerce também um ato político. Pode-se identificar, portanto, uma preocupação desse grupo na forma como são inseridos nesta religião.

Carvalho (2014) pondera:

A relação entre pessoas do mesmo sexo ainda se encontra problematizada no que diz respeito a Doutrina e a interpretação dos dogmas teológicos do catolicismo, apesar de encontrarmos bastante abertura para o diálogo e a reinterpretação e reformulação destes dogmas (CARVALHO, 2014, p.61).

Vimos neste item como surgiram algumas iniciativas pioneiras no mundo em prol de homossexuais católicos. É, especialmente, a questão pastoral que discuto nas próximas páginas. Sendo que esta discussão é importante para contextualizar as iniciativas católicas do que é entendido como “acolhimento pastoral” de pessoas homossexuais. As iniciativas voltadas aos homossexuais levantam reflexões no que tange aos seus processos de inclusão, e, também, na

⁹A Jornada Mundial da Juventude é um evento religioso instituído pelo Papa João Paulo II em 20 de dezembro de 1985, que reúne milhões de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens. Com duração de cerca de uma semana, promove eventos da Igreja Católica para os jovens e com os jovens.

atuação que a Igreja Católica ainda possui em relação ao modo como agir sobre a sexualidade, inserção e direcionamento nas escolhas de indivíduos que possuem atração pelo mesmo sexo. No próximo capítulo, abordaremos estas questões relativas a ações em relação aos homossexuais no interior da Igreja Católica a partir do apostolado *Courage* e sua iniciativa.

CAPÍTULO 2 – APOSTOLADO *COURAGE* E O TRABALHO COM OS HOMOSSEXUAIS CATÓLICOS

O catolicismo no Brasil é caracterizado por sua pluralidade, no que concerne às diversas formas de atuação institucional e as possibilidades que os membros possuem na comunicação com o sagrado. Como tais alternativas se dariam em relação aos homossexuais? Investigamos neste capítulo a atuação da iniciativa em relação aos gays. “O *Courage* (Coragem) é um apostolado que acolhe pessoas homossexuais que desejam lidar com atração pelo mesmo sexo a partir da perspectiva do evangelho e da teologia do corpo” (COURAGE, 1994). No próximo item analisamos o desenvolvimento do apostolado *Courage*, seu surgimento e as principais atuações na Igreja Católica.

2.1 – Apostolado *Courage*: o olhar sobre a homossexualidade

O grupo surgiu através de um padre chamado Terence Cook, que convidou para esta missão um sacerdote de grande experiência ministerial nesse campo: o padre John Harvey. Com ajuda do frei Benedict Groeschel e de outros vários católicos. Assim, Harvey iniciou o *Courage*, cujo primeiro encontro ocorreu em setembro de 1980, nos Estados Unidos. Atualmente, o apostolado é dirigido internacionalmente pelo padre Philip Bochanski, da diocese de Filadélfia, e sua sede internacional fica na diocese de Bridgeport, ambas nos EUA. (COURAGE, 1994).

Aprovado pela Santa Sé, o *Courage* atua em diversos países, porém, esta pesquisa analisa o grupo no Brasil. Em âmbito nacional, o apostolado possui células em diversos estados brasileiros. Contudo, segundo o coordenador nacional, devido à pandemia, as reuniões estão sendo realizadas de forma virtual e muitas dúvidas podem ser solucionadas através das páginas do grupo nas redes sociais. Todas as sedes espalhadas pelo mundo contam com a aprovação do respectivo bispo diocesano local. Ao ajudar as pessoas a crescerem na compreensão e no apreço pelos ensinamentos da igreja, em especial no tocante à castidade, o *Courage* expande o convite da mesma a uma vida de paz, graça e amadurecimento cristão (COURAGE, 1994).

Essa perspectiva católica se fundamenta no conteúdo bíblico a respeito da necessidade colocada pela instituição de que os sujeitos vivam a “castidade”, compreendida como um “chamado” a todos os cristãos. Na narrativa do evangelho adotada pelo grupo, é proposto que

os indivíduos experimentem a “beleza, a harmonia e a sacralidade do corpo humano” como um dos recursos mais famosos e iluminadores firmados no pontificado do Papa São João Paulo II.

João Paulo II ¹⁰entende em sua narrativa que a perspectiva do indivíduo inserido no ambiente religioso precisa ser interpretada dentro da dinâmica da integralidade da pessoa humana. O corpo, para a Igreja Católica, é entendido como revelação da pessoa, parte do mistério da criação do ser humano. Neste contexto ele afirma uma de suas principais teses, apontando que a diversidade sexual, principalmente quando o assunto é homossexualidade não é eficaz na relação entre o sujeito e o espiritual.

Assim, além dos ensinamentos existentes na Igreja Católica, existem grupos voltados a ajudar adeptos a reformularem seus princípios no cotidiano. Uma dessas iniciativas é o apostolado *Courage*. O grupo não se define como inclusivo, mas trabalha com apoio espiritual e “fraternal”, dirigido por diversos sacerdotes e composto por leigos católicos que se sentem atraídos por pessoas do seu mesmo sexo, ou seja, que desejam compreender melhor a origem e as causas dessa atração e que optam por viverem castamente em conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica sobre a homossexualidade.

Essa forma de pensar a sexualidade em um apostolado católico é importante para esta pesquisa, visto que traz à tona as tensões e controvérsias anteriormente levantadas e demonstra que a abordagem institucional sobre a homossexualidade está longe de assumir um estatuto uníssono. Destaque-se que a perspectiva condenatória da Igreja Católica em relação à homossexualidade enquanto uma condição humana sugere uma conduta, como afirmou Foucault (2004), de “fuga de ser o que se é.”

Desta forma, o *Courage* não é um programa de “reorientação sexual”, mas de acolhimento em prol de um autoconhecimento, ou seja, de aprofundamento na perspectiva cristã católica sobre a sexualidade e a castidade e, primordialmente, de crescimento espiritual. É um grupo que não permite a prática da homossexualidade. Os líderes não se dirigem aos membros com o termo “homossexual”, mas como indivíduos com “AMS” (atração pelo mesmo sexo). Diferenciam-se no sentido de que os membros podem buscar por “amizades castas”, para que compartilhem experiências e encontrem apoio uns nos outros.

¹⁰ JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.203

Os participantes do apostolado procuram solucionar suas marcas, problemas e traumas relacionados à sua dimensão sexual com apoio espiritual, objetivando encontrar na castidade a forma mais bonita de enxergar a sua masculinidade e feminilidade de acordo com os ensinamentos da igreja. (COURAGE, 1994).

O documento da igreja congregação para doutrina da fé explica que:

A especial preocupação e atenção pastoral devem ser direcionadas àqueles que estão nesta condição, a fim de que não sejam levados a acreditar que a vivência desta orientação na atividade homossexual seja uma opção moralmente aceitável. “Ela não se dá somente na relação marital em que o uso da faculdade sexual pode ser moralmente bom.” (Congregação para a Doutrina da Fé, carta 3, 7).

O grupo *Courage*, por estar alinhado com a igreja, não permite a permanência dos membros caso eles optem por não viverem a castidade. É importante ressaltar que, ao longo desta pesquisa, não tive a possibilidade de entrevistar os membros do grupo. Questionei ao coordenador do *Courage* Brasil sobre tal impossibilidade, uma vez que esses indivíduos se vincularam ao grupo por livre vontade. Através da resposta do coordenador, mais um dado foi coletado para esta pesquisa, ao dizer que alguns dos membros eram casados e vivem com suas famílias, e os familiares, conseqüentemente, desconhecem a existência de uma “atração pelo mesmo sexo,” e outros, solteiros, que desejam compartilhar suas trajetórias que não fossem a conhecimento de um público amplo, mas sim de membros do grupo com trajetórias próximas.

Sobre este assunto, o pensador católico Jacques Leclercq (1957, p. 115) analisa: “a castidade, como qualquer outra virtude carnal, consiste no domínio da paixão pela razão. Implica a moderação da paixão; é uma virtude da sobriedade.” Naturalmente, tal perspectiva não está alinhada com a teoria Foucaultiana sobre a sexualidade. Para Foucault, o ocidente criou um “ciclo de interdição” da sexualidade em que o poder oprime o sexo a partir de uma forma dinâmica de operar em redes relacionais.

Portanto, os ganhos subjetivos desses indivíduos a partir de suas inserções, se dão por caráter meramente pessoal na busca por um “alívio” ou “sentido”, mesmo que momentâneo,

que Foucault (1994, p. 424) define como “retirar-se em si mesmo tanto quanto possível; unir-se àqueles que são capazes de ter sobre si um efeito benéfico; abrir sua porta àqueles que têm esperança de se tornar melhores para si mesmos.”

O fenômeno da homossexualidade requer uma análise multidisciplinar, abordando os aspectos psicológicos, culturais e sociais destes indivíduos. Foucault (1988) possuía uma visão sobre a sexualidade como um campo a ser compreendido, ou seja, torná-la natural. Tal análise traz para realidade de hoje um modelo de sociedade que ao mesmo tempo oferece diversas pautas sobre sexualidade e camufla-a com a estilização de condutas, como se observa no seguimento religioso adotado nesta pesquisa.

A abrangência do apostolado vai além das fronteiras dos Estados Unidos, sendo sua atuação podendo ser considerada internacional. Um de seus maiores braços se encontra em países de língua espanhola com destaque para México, El Salvador, Argentina, Guatemala, Colômbia, Venezuela e Espanha. Na América Latina, em especial, existe o *Courage Latino*, tendo sede na cidade de Cuernavaca, no México.

No Brasil, além do site em português como canal de formação e informação sobre a atração pelo mesmo sexo, o *Courage Brasil* mantém perfis nas principais redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram e YouTube) visando a evangelização e o apoio às pessoas homossexuais que querem viver a própria homossexualidade a partir da perspectiva católica.

Nesta pesquisa, a coleta de dados começou em junho de 2020, através de entrevistas e por meio do monitoramento das páginas do apostolado nas redes sociais, onde são postados assuntos relacionados não só ao trabalho deles, mas textos e discussões que versam sobre a homossexualidade em outros aspectos. Pelo fato de ser um apostolado que preserva a identidade dos membros e o sigilo dos assuntos abordados nas reuniões, não me foi permitido entrevistá-los. E, infelizmente, muitas entrevistas com ex-membros e padres dirigentes do grupo foram negadas, visto que só aceitariam se fossem realizadas de forma presencial, fato que me impossibilitou devido à pandemia COVID-19.

Fica clara, assim, a identidade católica da iniciativa, que não distorce nem tenta ocultar a doutrina da igreja sobre a homossexualidade. O trabalho é para pessoas que estejam interessadas em seguir, ainda que com dificuldades, aquilo que a Igreja Católica ensina. Trata-

se, contudo, de um novo modo de enxergar a sexualidade e uma nova disposição interior para viver em comunhão com Deus. Isso se configura como uma das interdições analisadas por Foucault, quando ele menciona que existem formas de censurar aquilo que não é permitido. Segundo Foucault (199, p. 82): “Na lógica da censura há uma interdição institucional em afirmar o que não é permitido, impedir que se diga, negar que exista.”

Na perspectiva foucaultiana, entretanto, segue-se uma outra vertente, a discursividade. Trata-se de ver na história da sexualidade, mais aquilo que a impulsionou do que aquilo que a proibiu. Para Foucault (2004), o cristianismo apresenta uma forma hermenêutica de si original, introduzindo princípios como obediência, submissão e verbalização institucionalizada.

Desta forma, o apostolado não se identifica como uma tentativa de curar a homossexualidade. Não se trata de “consertar” ninguém, como também não é um grupo de terapia. Entretanto, o grupo se firma especificamente na obediência aos ensinamentos de Deus na Igreja Católica ao que diz respeito à prática da homossexualidade. O trabalho pastoral é realizado através de 12 passos:

1. Admitimos que éramos impotentes perante a homossexualidade – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.
2. Viemos a acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.
4. Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.
8. Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.
9. Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitimos prontamente.
11. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a esses passos, procuramos transmitir essa mensagem a outros e praticar esses princípios em todas as nossas atividades. (Site oficial *Courage Brasil*).

Em todas essas definições é visível que os homossexuais, especificamente os gays (observados nesta pesquisa), são intrinsecamente atrelados a ideia de pecado por parte do grupo. Tal discurso desconsidera a autoimagem do homossexual e parece cooptar todos esses

indivíduos para uma não permanência na igreja. Em “Vigiar e Punir”, Foucault (1996) salienta que: “Como resposta à revolta do corpo, encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressivo, mas de controle-estimulação.” (FOUCAULT, 1996, p.147). Ou seja, o corpo e todos os processos que envolvem subjetividade dos sujeitos, estão em um campo de uma luta que nunca termina e, ao analisar a relação entre os cristãos católicos e os homossexuais, pode-se destacar que os atos de intolerância estão muito longe de ter um fim. Principalmente em relação aos gays, justamente porque a Igreja Católica, através do apostolado *Courage*, ainda mantém aspectos patriarcais, na busca em disciplinarem os corpos, mesmo em meio a tantos avanços na sociedade, e isso é demonstrado nas entrevistas no próximo capítulo.

A respeito dessa intolerância, a obra “*Subjetividade e Verdade*” de Michel Foucault é relevante neste sentido no que diz respeito ao efeito repressivo da instituição religiosa, visto que Foucault aponta a problematização da subjetividade e sua relação com a verdade, não identificando o sujeito como um ser invariável, mas sim aos modos de agir, aos processos diversos de subjetivação. No modelo cristão há o movimento de renúncia da vontade individual que tem consequência na subjetividade dos sujeitos, nas práticas de obediência (Foucault, 2001, p.317). O conteúdo do *Courage* (1994) na internet levanta alguns questionamentos a esse respeito. A seguir serão elencadas algumas perguntas e respostas realizadas pelo apostolado em seu site.

Por que as atrações pelo mesmo sexo são consideradas “objetivamente desordenadas” (Catecismo da Igreja Católica, 2358)? Não é uma expressão pesada? A bondade da intimidade sexual vem de sua essência estar ordenada à união do ato conjugal permanente, fiel e procriativo; ou seja, a união sexual entre esposo e esposa (CIC 2360–2379). A expressão *objetivamente desordenada* é filosófica. Ela é usada para descrever as atrações homossexuais, pois tais atrações nunca podem levar ao ato sexual moralmente bom. A atração de um homem por uma mulher, ou de uma mulher por um homem, é objetivamente ordenada para sua união marital, embora em casos particulares possam ser desordenadas em direção à luxúria, desejos promiscuos ou adúlteros. No entanto atrações homossexuais nunca são ordenadas para a união de esposos, na qual homem e mulher se complementam na natureza e que pode levar à procriação de novos seres humanos. Em todos os casos essas atrações vão contra a própria ordem de vontade e ação que é inerente a nossa natureza humana, criada e redimida por Deus. Por que o *Courage* não se refere aos seus membros como “gays” ou “lésbicas”? O *Courage* vê as pessoas com atrações pelo mesmo sexo, primeiro e principalmente, como homens e mulheres criados a imagem e semelhança de Deus, com a vocação a uma vida casta e santa pela união cada vez mais profunda com Cristo. Algumas pessoas dizem que identificar-se como “gays” ou “lésbicas”, tanto em privado quanto em público, significa apenas reconhecer que suas atrações emocionais, românticas e sexuais são, predominante e persistentemente, com respeito ao

mesmo sexo. Elas dizem que essas palavras descrevem, simples e essencialmente, uma peça chave de sua identidade e argumentam que a adoção desses rótulos é uma via de “tomar posse de” sua sexualidade e encarar a realidade de “quem eles são”. Dizem, além disso, que tais rótulos não interferem, ou diminuem, seu compromisso com a castidade. Embora isso possa ser verdade para alguns, há outros para quem a adoção da terminologia LGBTQ é uma pedra de tropeço, por razões como estas: Essa terminologia os conduz a um meio mais secular, fazendo com que eles sejam mais tentados a ter um relacionamento sexualmente ativo com pessoas do mesmo sexo. Torna-os mais suscetíveis a adotar as políticas do ativismo *gay*, que frequentemente entram em conflito com os ensinamentos morais da Igreja, especialmente na área do casamento. Influencia-os a desrespeitar, ou disfarçar, os ensinamentos da Igreja sobre a inclinação para a atividade homossexual ser objetivamente desordenada, porque o mundo frequentemente propõe a ideia de que “tudo o que é *gay* é bom”.(Site oficial *Courage* Brasil).¹¹

Observamos que, ainda que a igreja enquanto instituição atue através do apostolado *Courage* na inserção dos gays à vida religiosa, ela encontra, ainda, muitas lacunas e inconformidades ao analisar a figura do homossexual como objeto passível de moldagem e reformulações. A própria preocupação do apostolado em relação ao bem estar de famílias que possuem filhos que sentem atração pelo mesmo sexo, instituindo apoios para essas pessoas, já configura o desejo de doutrinação da família. A partir do próximo item, será dissertado o trabalho do *Encourage* em relação aos familiares de pessoas com AMS.

2.2 – *Encourage*– grupo para suporte às famílias dos que têm AMS (atração pelo mesmo sexo)

O aspecto comunitário do *Courage* se estende a uma apreciação profunda da importância da assistência às famílias com membros que experimentam atração pelo mesmo sexo. O *Encourage* provê suporte para os familiares e aqueles preocupados com filhos, filhas, esposas e amigos afetados pela atração pelo mesmo sexo, ajudando-os a entender essa luta e a necessidade de abraçar uma vida casta (Congregação para a Doutrina da Fé, Carta *Homosexualitatis*, § 16).

Para o grupo, os familiares e amigos também participam do sofrimento destes indivíduos e também são auxiliados com suporte dessa comunidade enraizada na reverência pela verdade,

¹¹ couragebrasil.com, acessado em agosto de 2020.

fundada sobre e fiel à crença de que o ser humano, feito à imagem de semelhança de Deus, não pode ser reduzido a uma referência a seus desejos sexuais.

Os discursos propalados pelo *Encourage* são discursos que circulam não só em âmbito religioso, mas no seio social, ou seja, engendram práticas e normas de comportamento, na tentativa de se criar um “modelo”. Isso significa que o catolicismo diversifica suas estratégias para produzir a manutenção dos fiéis em suas normas. Para cumprir com as premissas da heteronormatividade predominante no catolicismo, as famílias tendem a investir para que seus filhos se tornem heterossexuais.

Esta questão se encontra sistematizada na forma como a igreja trabalha com os homossexuais. Sob a ótica de Foucault (1976, p.136), isso seria “(...) um ponto de passagem particularmente denso para as relações de poder (...) utilizável para o maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, de confluência às estratégias mais diversas que as instituições possuem.” No grupo de apoio *Encourage*, por exemplo, as famílias também possuem metas a cumprir:

Crescer espiritualmente por meio da leitura espiritual, da oração, da meditação, da direção espiritual particular, da participação frequente da missa e do recebimento constante dos sacramentos da penitência e da santa eucaristia; Adquirir um profundo entendimento das necessidades, dificuldades e desafios sentidas por homens e mulheres que sentem AMS; Estabelecer e manter um relacionamento saudável e completo com os entes queridos que sentem AMS; Ajudar outros membros da família e amigos a aproximar-se com verdade e compaixão, e não rejeitar seus entes queridos que sentem AMS; Testemunhar aos entes queridos com a própria vida que a plenitude se encontra em Jesus Cristo por meio de seu corpo, da igreja (*Instagram do Courage Brasil*);

O grupo trabalha com os familiares a partir do pressuposto de que ter uma pessoa que sente atração pelo mesmo sexo dentro de casa, torna o ambiente familiar um problema pessoal. Com isso, a Igreja Católica, ao prover um contexto extremamente necessário para o cuidado da pessoa humana a respeito da sexualidade, considerando os indivíduos como ‘heterossexuais’ ou ‘homossexuais’, insistindo que cada pessoa tenha uma identidade fundamental como criatura de Deus, afasta a participação de homossexuais e evita aproximação de novos adeptos ao dispositivo religioso.

Na concepção do *Encourage*, a superação dos problemas relacionados à sexualidade a partir do desenvolvimento familiar neste aspecto é a parte central do processo de desenvolvimento social/religioso dos homossexuais. Na última entrevista com Rodrigo¹², o mesmo relatou que o *Encourage* proporciona a seus membros uma compreensão das necessidades das pessoas que sentem atração pelo mesmo sexo e ajudam os familiares a se aproximarem destes indivíduos com inteira “compaixão”. Este dado confirma a depreciação que o grupo possui com a figura do homossexual.

Chauí (1997, p.112) diz que:

Nossa vida cotidiana é toda feita de crenças silenciosas, da aceitação tácita de evidências que nunca questionamos porque nos parecem naturais, óbvias. Cremos no espaço, no tempo, na realidade, na qualidade, na quantidade, na verdade, na diferença entre realidade e sonho ou loucura, entre verdade e mentira; cremos também na objetividade e na diferença entre ela e a subjetividade, na existência da vontade, da liberdade, do bem e do mal, da moral, da sociedade.

Com base nessas considerações, enfatiza-se a premissa de que o trabalho da Igreja Católica com os homossexuais e seus familiares no processo de integralização no dispositivo religioso, ainda carece de inúmeros cuidados, em especial, no aspecto psíquico desses indivíduos ao se depararem com uma nova forma de vida. Em relação às atividades desenvolvidas pela instituição religiosa com os homossexuais através das redes sociais, serão citados os principais assuntos tratados pelo apostolado *Courage*, observados durante todo o percurso desta pesquisa, no próximo item.

2.3– A participação dos homossexuais católicos através das redes sociais

Durante esta pesquisa, acompanhei o apostolado *Courage* pelo *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e pelo site oficial. A observação se iniciou em janeiro de 2020, porém, a netnografia e as coletas dos dados empíricos foram realizadas durante noventa dias, de setembro a novembro de 2021, monitorando o trabalho deles nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Observei os perfis das pessoas que participam do grupo nas redes, comentários e contribuições nas *lives*,

¹² Nome fictício. Ex-membro do *Courage*.

além dos conteúdos publicados. O quadro abaixo demonstra um breve panorama sobre o período de acompanhamento e sobre o perfil geral dos usuários observados.

Quadro 1 – Execução da netnografia e perfis de usuários verificados

Ações da netnografia	
Dias de observação (período)	90 dias (de setembro de 2021 a novembro do mesmo ano)
Perfil dos usuários verificados em maioria (gênero)	Majoritariamente masculino
Orientação sexual predominante da maioria observada	Homossexual

Acompanhei as reflexões do apostolado nas redes diariamente, ficando clara a tentativa de recondução dos homossexuais a uma “nova vida”, através dos conceitos de castidade e na aproximação às histórias de vida dos santos da Igreja Católica. Desta forma, as postagens sempre se relacionaram a conteúdos oracionais, doutrina da igreja e matérias de apoio que ajudam a esclarecer dúvidas dos membros sobre como agir “corretamente” em relação aos desejos sexuais por pessoas do mesmo sexo.

Neste item, destacamos os principais assuntos e textos publicados pelos agentes do *Courage*, que trabalham não só com a questão da castidade, mas com a conduta que pessoas católicas com atração pelo mesmo sexo podem ter, a fim de estarem em conformidade com a igreja e, conseqüentemente, na busca pela salvação divina.

Segundo algumas pesquisas (SCOTT; CANTARELLI, 2004; SILVA; PAIVA; PARKER, 2013; RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017), os adeptos do catolicismo geralmente agem em conformidade aos valores que são transmitidos pela religião, entretanto, quando o assunto é homossexualidade, o argumento utilizado na crítica à homossexualidade é, na maioria das vezes, com base em uma interpretação bíblica. Desta forma, na coleta de dados através da observação, percebemos que, o que sobressai é a tendência em desqualificar a homossexualidade, por ser contrária à lei natural de Deus. Principalmente pela forma como os textos postados são ressaltados. Textos estes que serão observados a seguir.

Texto “O relacionamento com Nossa Senhora”¹³, postado no dia 17 de outubro de 2020:

Santa Maria é modelo de todas as virtudes, mas por ser Imaculada e sempre Virgem foi designada a ser o principal modelo de pureza. Por isso, relacionar-se com ela, de forma confiante e filial, é um recurso de primeira ordem para alcançar essa virtude. “Todos os pecados da tua vida parecem ter-se posto de pé. – Não desanimes. Pelo contrário, chama por tua Mãe, Santa Maria, com fé e abandono de criança. Ela trará o sossego à tua alma” (São Josemaria, Caminho, n. 498). Se você nunca abandonar esta relação com Nossa Senhora, nem mesmo diante das dificuldades, das quedas e derrotas, ela fará com que você esteja preparado no momento fundamental da vida: no de entregar a alma a Deus. Nossa Mãe é especialista em conseguir isso, às vezes aos 45 do segundo tempo. Certa vez, um jovem sacerdote recebeu um telefonema: uma voz nervosa pedia-lhe para atender um moribundo no seu leito de morte. Mas adiantou-lhe que seria difícil, porque os amigos e parentes não queriam ver um padre na casa “nem pintado de ouro”. Um grande desafio, por isso confiou-se à Virgem e se pôs a caminho. Toca a campainha, abrem-lhe a porta, e a primeira impressão: uma mistura de rostos de surpresa e desagrado. Mas ele não se detém, e vai para onde pressupõe ser o quarto da pessoa doente, que o recebe com um rosto alegre, mas também surpreso. Logo reconheceu que era a mesma que o chamara por telefone:-- Deixaram-no entrar?-- Vi expressões de susto e gestos ofensivos, mas Nossa Senhora pode mais.-- Obrigado. Não tenho muito tempo. Quero confessar. Era óbvio que não lhe restava muito tempo de vida. Não se confessava há muitos anos, e assim fez. Mas antes de o padre sair, quis explicar-lhe esse milagre.-- Estive longe da Igreja durante quarenta anos. E o senhor deve se perguntar por que chamei um sacerdote. Minha mãe, quando estava morrendo, reuniu os seus filhos e nos disse: “Olhem. Não lhes deixo nada. Mas cumpram este testamento que lhes dou: rezem três Ave-Marias todas as noites”. E eu o cumpri. Depois de anos, o padre não se esqueceu da última cena: “Morria enquanto cantava. Para mim, tudo parecia uma canção: *eu o cumpri, eu o cumpri*” (Site Oficial *Courage Brasil*).

Texto “Relatos sobre São Francisco de Assis”, postado no dia 04 de outubro de 2020:

Falando do santo de hoje, confesso que nunca fui muito seu devoto. Aquele santo com animaizinhos, da oração da paz, um pouco... açucarado demais... bem, não me atraía muito. Sempre gostei de santos como São Francisco Xavier, com suas aventuras, Santo Inácio de Loyola, com todo seu combate para fundar a Companhia de Jesus, Santa Teresa de Ávila (a Teresona, como dizem alguns que se acham “mais íntimos”), reformando e espalhando Carmelos. Mas São Francisco... hummmm... não descia. Depois de um tempo, estudando História da Igreja (o que todo católico deveria fazer), um outro São Francisco apareceu. Poxa, mas não é o mesmo São Francisco tão fofinho que

¹³(INSA, Francisco. Olhar com os olhos de Jesus: viver uma vida pura no século XXI. São Paulo: Cultor de Livros, 2019).

me apresentaram. Não, não mesmo! E vi que o São Francisco atual comparado com o Poverello de Assis poderia ter causado coma diabético ao fundador de uma das Ordens que salvou a Igreja com sua pregação e exemplo. Esse homem foi pregar a religião para um sultão maometano, querendo convertê-lo e trazê-lo para a religião verdadeira (e não ficar de conversinha). Francisco era REALMENTE pobre, e abriu mão de riquezas a que poderia ter direito por herança, enquanto outros religiosos ontem e hoje são pobres apenas no voto e não na prática. Francisco não era o docinho moderno... era um homem de Deus, e como homem de Deus sabia que o negócio mais importante da vida é a salvação das almas dos homens. (...)A sua humildade me ensina a aceitar as cruzes que Deus permite em minha vida, entre elas a AMS (atração pelo mesmo sexo). Não, eu não tenho que ficar me lamentando de não poder ter sido isso ou aquilo... Eu quero ser santo, São Francisco! Como Santo Inácio, eu também digo: se você pode amar tanto a Deus, ser tão humilde, eu também posso! Intercede por mim? E você? O que São Francisco pode te ensinar? Coragem! Se ele pode, você também pode, desde que seja humilde (Site Oficial do *Courage* Brasil).

Texto “Olhe para Jesus”, postado no dia 13 de setembro de 2020:

Há uma frase da Serva de Deus, Madre Maria José de Jesus, que eu lia especialmente nos momentos de minhas tentações relacionadas à atração pelo mesmo sexo (AMS), e confesso que preciso voltar a ler novamente para que me auxilie a combater outras tentações: *“Não olhes para ti. Olha para o céu, para Jesus, para Maria, para o sacrário”*. Essa frase de Madre Maria pode ser estreitamente relacionada ao que contém o Capítulo 9, Parte IV, da Introdução à Vida Devota ou Filoteia, de São Francisco de Sales, um dos livros mais utilizados pelo *Courage* no Brasil. Nele o santo recomenda, em um de seus trechos, que olhemos para Deus (de forma especial, para Jesus Crucificado), a fim de nos concentrarmos em Seu amor, nas virtudes, e exercitarmos o amor a Ele. Não é segredo que todos nós costumamos oscilar entre a entrega ao pecado e o desespero. A verdadeira motivação que deveríamos ter para fugir sempre do pecado é o desejo de estar sempre na amizade com Deus e de nunca a perder, ou ao menos de a restaurar logo que tenha sido abalada por causa de nossas quedas. Se evitamos o mal apenas para nos “sentirmos perfeitos”, de um modo puritano, certamente em algum momento cairemos, por conta de nosso orgulho; entraremos em pânico, correndo até o risco de abandonarmos tudo, mesmo a Fé, devido à frequência de nossas quedas, que ainda nos assustam e espantam. Não posso deixar de citar aqui, finalizando, dois versículos anotados no mesmo papel no qual está escrita a frase da Madre que me motivou a escrever este texto: *“Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado.”*(Site Oficial do *Courage* Brasil).

Comentário feito sobre uma passagem bíblica, no dia 03 de setembro de 2020:

O Evangelho do domingo trata de uma questão essencial para as pessoas que sentem atração pelo mesmo sexo (AMS): sua própria identidade. Jesus sabe que esse é um ponto chave: o que dizem que eu sou? E vocês, o que pensam? Jesus é Deus, a divina Sabedoria. Além de ter plena consciência de quem Ele era, também já sabia a resposta a sua pergunta. Mas o Senhor, sabedor de nossas limitações e querendo nos ensinar, esperou que os discípulos o informassem do que falava o povo. E todos lhe deram uma identidade diferente daquela que lhe era própria, e que Ele havia demonstrado através de tantos milagres, de inúmeras pregações e atos de caridade. Não, ninguém viu a fundo quem Ele era. Alguns mesmos, levados pela inveja e má-fé, o consideraram como possuído pelo inimigo de Deus e da raça humana. Quantos de nós, homens e mulheres que sentem atração pelo mesmo sexo, não sentimos a necessidade de uma afirmação exterior para podermos conhecer e definir nossa própria identidade, encontrar um sentido em nossa própria existência, uma finalidade para nossa vida. Quem sou eu de verdade? "Você? Você é gay! Maricas! Acha que engana quem?" "Ah, aquela menina é lésbica com certeza, quem duvida? Ela é até legal, mas ..." O termo pessoa é esquecido. O que se utiliza são rótulos cunhados num mundo em que falta essencialmente a caridade, mesmo nos meios cristãos que frequentamos. Mas gay, lésbica, homossexual, não são identificações saudáveis? Não são designações para o que eu realmente sou? Não são minha verdadeira identidade como pessoa? A resposta é não. Tais rótulos fogem daquilo que é essencial em nossas pessoas. E que essencialidade é essa? Busquemos na doutrina da Igreja o esclarecimento. É católico? Sente atração pelo mesmo sexo (AMS)? Então ouça aquela que é a Mãe e Mestra de toda a humanidade. Não dê ouvidos aos apelos da sereia enganadora das ideologias mundanas. Aceite sua verdadeira identidade, pois não é o que você sente, ordenado ou não, que define quem você é. Você é mais do que rótulos inventados. Só Cristo é a Verdade e o Amor que você procura, ninguém ou nada mais. E o que Ele diz? "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem." (Jo 10, 27). E a voz da Igreja é a própria voz de Cristo, que afirma: "Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, irá recobrá-la. Que servirá a um homem ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um homem em troca de sua vida?" (Mt 16, 24-26). Fácil? Ninguém disse que seria. Mas a meta é o Céu! Coragem! (Site Oficial do *Courage*).

Texto "O celibato leigo: possibilidade de santificação ou falta de opção?" Publicado no dia 06 de março de 2020:

O celibato, para muitos irmãos que têm atração pelo mesmo sexo, reveste-se com uma aparência de "condenação", pois lhes tolheria a possibilidade de serem felizes junto com outra pessoa. Isso se deve, de certa forma, pela visão moderna de que a felicidade só se encontra quando se tem um parceiro romântico para satisfazer suas necessidades emocionais e sexuais. Seguindo em parte esse pensamento, muitos católicos enxergam como opção de vida apenas duas possibilidades: casamento ou vida consagrada (no sacerdócio ou na vida religiosa). O celibato leigo, vivido no mundo e sem votos, é assunto desconhecido, inexistente, senão impossível e impraticável. Os sermões que escutamos pouco falam da possibilidade de santidade para alguém que não se

casou (seja por escolha, por não ter encontrado a pessoa correta, ou por algum impedimento, como a atração pelo mesmo sexo) e que tampouco optou pela vida consagrada no sacerdócio ou numa comunidade religiosa. Em conversas de amigos sempre há a referência ao homem ou mulher que é solteiro, que deve ser infeliz por causa de seu estado de vida. No entanto, o que fala realmente a Igreja sobre o celibato? Ele é restrito apenas a padres e religiosos? Nossa Igreja nunca ensinou sobre o celibato leigo, vivido no mundo e como forma de santificação? O seguinte excerto, extremamente rico e mostrando exatamente o contrário do que a maioria pensa, foi extraído do texto preparatório para a catequese para o Encontro Mundial das Famílias, que se realizou na cidade da Filadélfia, nos Estados Unidos, em setembro de 2015, e teve como tema “O amor é a nossa missão – a família plenamente viva”. Nele é explicitado “todo o ensinamento católico sobre sexualidade, matrimônio e família, cuja fonte provém do conhecimento fundamental da pessoa de Jesus.” O texto fala por si mesmo, e o original completo pode ser encontrado [aqui](#). Esperamos que, a partir dele, os sermões falem mais desse estado de vida tão rico quanto os outros; que, após sua leitura, os católicos que possuem uma concepção limitada dos estados de vida ampliem essa visão; e que, com sua reflexão, muitos irmãos com atração pelo mesmo sexo abracem, de forma alegre, o mesmo estado de vida dado como exemplo por Jesus e seguido por outros tantos santos, leigos ou não (Site Oficial do *Courage* Brasil).

Ao longo das observações destes textos, tentei analisar um enquadramento que liga a diversidade sexual ao catolicismo. Todavia, como uma instituição religiosa, social e em constante movimento, possui, claro, entre seu corpo de fiéis leigos (e clérigos) pessoas homossexuais que reivindicam integração na instituição e inserção comunitária. Tentei demonstrar que esses grupos são diferentes para publicitar e legitimar práticas e discursos pastorais pautados na diversidade sexual.

Através dos dados empíricos coletados – argumentos que serão melhor trabalhados no próximo capítulo –, argumentamos que ao discutir doutrina religiosa e sociologia, esses atores assumem como trabalhos a criação de métodos pastorais, oferecendo acolhimento pastoral para pessoas que sentem atração pelo mesmo sexo. Por mais que alguns desses indivíduos sejam excluídos em comunidades católicas, por meio do apostolado *Courage*, obedecem, de certa forma, às diretrizes católicas. Porém, vale ressaltar, que muitos discursos utilizados nas páginas do *Courage*, muitas vezes se firmam em aterrorizar a homossexualidade e amedrontar os indivíduos no que se refere a consequências espirituais no comportamento, ou seja, imprimindo medo com ameaças que se relacionam com as prescrições institucionais. Nesse grupo, a presença de padres, denominados de capelães, aliados da causa, é fundamental para que estes indivíduos tenham acesso à espiritualidade católica, por exemplo, sem passar por mais situações constrangedoras.

No canal do *Courage* no *youtube*, o coordenador do apostolado relata, através de um bate-papo¹⁴ com pessoas AMS, que: “Nós não podemos nos reconhecer pelas nossas atrações sexuais, nem como heterossexual, nem como homossexual, nós somos homens ou mulheres e ponto.” Tal afirmação já evidencia o que Foucault, em *História da Sexualidade* denomina como “O ciclo da interdição”. Segundo o autor:

O poder oprime a sexualidade exclusivamente através de uma interdição que joga com a alternativa entre duas inexistências (...) Não te aproximes, não toques, não consumas, não tenhas prazer, não fales, não apareças; em última instância não existirás, a não ser na sombra e no segredo (FOUCAULT, 1999, p.81).

Desta forma, a descrença da sexualidade como uma dimensão da vida humana presente no *Courage*, configura, por si só, na desconsideração da diversidade sexual. No próximo capítulo, analisaremos e discutiremos os resultados aqui encontrados.

¹⁴https://www.youtube.com/watch?v=_X6pWdqyzwk

CAPÍTULO 3 – AS OBSERVAÇÕES A PARTIR DA NETNOGRAFIA E A POSTURA DO APOSTOLADO *COURAGE* ANTE AO PÚBLICO GAY

Ao analisar os dados coletados, percebemos a religião como forma de alívio ou encontro pessoal em relação aos gays, contudo, cabe indagar: o método de trabalho pastoral (fortemente presente no catolicismo) inclui como temática os gays? Sabe-se que as relações sociais presentes na religião são de grande importância, mas nem sempre são vivenciadas de maneira eficaz. Para estudar os seres humanos em sua realidade social é necessário se debruçar intensamente sobre diferentes perspectivas. Para tentar explicar a dinâmica social considerar-se as teorizações, implicações e as várias diretrizes sociológicas que nos possibilitam compreender o fenômeno estudado. Como temos visto até aqui, as noções de interdição se confirmam na situação atual.

Por este motivo, no presente trabalho, trazemos neste capítulo, discussões acerca dos gays católicos, que ainda são fortemente desconsiderados pela igreja. No que tange às características naturais destes, o dispositivo religioso acredita resolver e pacificar todas essas problemáticas a partir de uma política de convencimento dos sujeitos pautada nas diretrizes doutrinárias acerca da normatização dos corpos e do desejo.

Além disso, questões como a homossexualidade e as diretrizes canônicas sobre o tema, estão no foco de muitos teóricos como Camurça (2006). Ao se deterem em aspectos diferentes da vida social, dentro de uma multiplicidade de elementos produtores de mudanças, os cientistas sociais acabam por construir uma gama diversa de reflexões acerca do modo como a dinâmica da Igreja Católica se processa, tanto na subjetividade desses indivíduos, como nas representações sociais.

3.1 – Uma análise das entrevistas com três ex-membros da *Courage*

As entrevistas realizadas nesta pesquisa foram com três ex-membros do grupo de forma semiestruturada, através de videochamada. Antes de dar prosseguimento a esta parte do texto, vale ressaltar um breve problema verificado durante o processo de coleta dos dados. Dentre todos os entrevistados que participaram do processo de pesquisa (cerca de 11), apenas três aceitaram compartilhar seus dizeres para o trabalho. Isso se deu em virtude de um fato que pode ser considerado inusitado: a maior parte dos entrevistados, inicialmente, não quis assinar o Termo de Consentimento por temer que suas identidades fossem expostas. No entanto, após um

longo processo de conversa, explicando exatamente como se daria a pesquisa e a exposição de seus resultados, houve o consenso que a participação era segura. Apesar disso, alguma pessoa (provavelmente externa ao processo) soube do meu trabalho e contou ao padre responsável pela igreja em que a maior parte dos entrevistados frequentava. Esse líder religioso veio, então, a convencer os entrevistados de que estava mentindo a respeito da maneira como iria expor os dados da pesquisa e, se aproveitando da fragilidade dessas pessoas, os obrigou a não assinarem. Dessa maneira, as entrevistas aqui utilizadas são daqueles que hoje se encontram fora do apostado e, até em forma de protesto, resolveram compartilhar suas experiências. Além disso, reiterando o que foi passado para os entrevistados, utilizo também pseudônimos visando preservar as identidades dos participantes, seguindo as diretrizes éticas para a pesquisa em ciências humanas.

Como um trabalho de caráter qualitativo típico, fez-se a opção de utilizar a entrevista semiestruturada para conseguir informações que pudessem nortear a abordagem de pesquisa desse trabalho. Da forma como foi dito no tópico voltado a metodologia deste trabalho, a quantidade de entrevistados foi baixa devido às dificuldades causadas pela pandemia e pelo aceite dos mesmos em permitir que as conversas fossem realizadas de maneira remota. Ao todo foram realizadas três entrevistas com ex-membros do apostado que, até de maneira surpreendentemente gentil, cederam um pequeno espaço de tempo de seus dias para participarem do processo. Ainda assim, como aconteceu com aqueles que negaram, não permitiram que fossem gravadas as entrevistas. Dessa maneira foi necessário anotar as respostas obtidas.

Algo que pôde ser observado é uma tendência de respostas muito parecidas, especialmente aquelas que se referem às impressões dos entrevistados quanto a abordagem do apostolado naquele que seria o apoio dado aos homossexuais que buscaram algum tipo de auxílio por meio dele. As tabelas abaixo apresentam as respostas obtidas por eles. E, devido a garantia de anonimato, seus nomes foram trocados para fins de não exposição dos participantes. O Quadro 2 denota o perfil social e profissional dos entrevistados.

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

Perfil dos entrevistados			
Informações	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C
Data da entrevista	30/06/2021	08/08/2021	17/01/2021

Idade	36 anos	35 anos	28 anos
Profissão	Professor de História	Professor de inglês	Administrador
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino

No tocante as trajetórias, o Entrevistado A relatou que era viciado em fazer sexo virtual com homens e realizava o ato tanto como forma de sentir prazer, quanto para satisfazer os desejos sexuais sem a necessidade de ter contato carnal com homens. Pelo fato de ser membro da Igreja Católica, possuía medo de estar cometendo algum pecado e, portanto, entendia que estar participando dessas atividades à distância diminuiria suas chances de pecar.

No entanto, sua família veio a descobrir sua movimentação e ameaçou expulsá-lo de casa caso ele não mudasse seu comportamento (“se convertesse à heterossexualidade”, como o próprio definiu). Foi a partir desse contexto que ele teve contato com o Apostolado *Courage*. Ele relatou que foi acolhido e desde o início deixaram claro que ele possuía metas a serem cumpridas para ser mantido no grupo; a principal delas é que ele deveria abrir mão da vida que levava e optar pela castidade. Sendo assim, o mesmo passou um bom tempo sem fazer sexo virtual. No entanto, o mesmo retomou à atividade (“caindo em tentação”, segundo suas próprias palavras). Ao fazer isso ele reportou ao apostolado, tendo a resposta de que pecados acontecem e, apesar disso, ele mesmo assim deveria mudar sua postura de vez para que ficasse sustentável sua manutenção naquele conglomerado.

Com isso, se viu que ele entrou em modo de revolta, saindo do grupo e entrando em atrito com a família – argumentando, no último caso, que ele desejava se relacionar carnalmente com outras pessoas do mesmo sexo e que não poderia ser uma pessoa diferente do que realmente era. Ao final, ele afirmou que o *Courage* se trata de um grupo que não aceita “falhas” – como o próprio define – dos homossexuais; a partir do momento em que, como os próprios definem, **o AMS abre mão da castidade ele não está mais apto a estar no grupo.**

O Entrevistado B afirmou que anteriormente se relacionou com uma mulher na adolescência, sendo induzido pelos pais. O relacionamento com a figura feminina durou cerca de 7, 8 anos segundo relatado por ele e a relação começou a ruir quando a mesma teve a percepção que o homem não era heterossexual. O mesmo, no entanto, já tinha o entendimento de sua real sexualidade e mantinha o namoro por medo de ser rejeitado pela família junto de se manter ativo dentro da Igreja. Passado algum tempo seu relacionamento terminou e a sua então ex-namorada o incentivou a buscar o autoconhecimento, o melhor caminho para que tivesse

uma vida mais feliz e saudável. Isso culminou na sua primeira experiência enquanto homossexual – fazendo com que não apenas apreciasse, mas tivesse certeza de sua orientação sexual.

Posteriormente, sua família soube do relacionamento com o outro rapaz e buscou auxílio do padre da igreja em que frequentavam para ajuda-los a lidar melhor com a situação, culminando na indicação do Apostolado *Courage*. Ao entrar no grupo, recomendaram que ele terminasse seu relacionamento vigente e assim ele o fez. O processo, segundo descrito pelo próprio, foi doloroso uma vez que ele gostava muito do rapaz. Outro elemento nesse processo foi a pressão familiar, visto que a família deu um ultimato para que decidisse se iria se dedicar a ela ou ao relacionamento, prevalecendo ao final a opção pelo término também em virtude a essa intimação. Todo esse processo fez com que ele desenvolvesse um grave quadro de depressão, piorado pela vinculação ao *Courage*. O conflito interno e de identidade gerado por esse panorama se mostrou grave, fazendo com que o mesmo tentasse suicídio por não se sentir apto a suportar toda essa situação.

O resultado de todo esse processo foi sua saída do apostolado, sob alegação de que ele não se sentia confortável e ajudado em participar do grupo, além de não se sentir adequadamente ajudado no processo. O entrevistado afirmou que o apostolado se preocupa apenas com a parte ligada às demandas da Igreja, excluindo o bem-estar daqueles que buscam ajuda do conglomerado.

O Entrevistado C definiu que antes de entrar no apostolado vivia uma vida promíscua na perspectiva do *Courage*. A promiscuidade nesse caso é definida quando uma pessoa não apenas desrespeita sua castidade como mantém relações sexuais com vários parceiros simultaneamente e não com uma pessoa fixa dentro de um matrimônio. Pensando nessa situação e no medo de se infectar por uma doença sexualmente transmissível, o administrador resolveu procurar a Igreja para se precaver desse cenário. O homem, no que diz respeito a sua relação com a Igreja Católica, se considerava um católico não-praticante até essa altura. O conhecimento sobre o apostolado se deu a partir da participação de uma missa e, em conversa com outra pessoa que também estava lá, foi apresentado a ele o grupo.

Sendo assim, veio a entrar em contato com os líderes do grupo e relatou toda sua trajetória no que diz respeito a sua experiência sexual e seus medos em torno da infecção por doenças sexualmente transmissíveis. A partir disso, o entrevistado relatou que a orientação dada pelos membros do apostolado é que ele buscasse fazer terapia (algo que alegou, após conversas

com outras pessoas, ser um procedimento padrão do apostolado) porque acreditam que ajudaria o mesmo a lidar com sua sexualidade. Durante o tempo em que participava das atividades do *Courage* o Entrevistado C acabou entrando em um relacionamento junto a outro rapaz que havia sido membro anteriormente do apostolado. Tal relacionamento foi descoberto pelos líderes do grupo e, como consequência, sua saída foi requerida pelos mesmos. Apesar disso, o entrevistado fez elogios ao grupo afirmando que a dinâmica das ações se dá a partir de um apoio espiritual àqueles que procuram ajuda.

Por outro lado, a imersão nas atividades do grupo fez com que ele percebesse que – no seu entendimento, vale ressaltar – a proposta é fazer uma “lavagem cerebral” (palavras do entrevistado) nos indivíduos que buscam ajuda. O próprio sentiu isso de maneira literal, visto que na medida em que sua participação ficou intensa seus amigos e pessoas próximas viam que seu comportamento estava alterado: diziam que o mesmo parecia bitolado e cada vez mais fechado. Devido a isso, seus amigos perguntaram o que se passava e o mesmo respondeu que estava participando do apostolado e que por isso ele não deveria viver a vida que levava outrora. Seus amigos, então, avisaram que o mesmo estava se tornando uma pessoa completamente diferente daquela que era – fazendo com que abrisse seus olhos para o quão negativa era a atitude de reprimir sua própria sexualidade em virtude das exigências do apostolado. Isso fez com que ele criasse um sentimento de revolta, uma vez que o grupo se mostrou completamente diferente do que imaginava em suas práticas: ao invés de ajudar os indivíduos a lidarem melhor com seus medos e fragilidades, além de se conectarem melhor com a religião, via-se uma tentativa clara de se reprimir e oprimir a sexualidade daqueles que procuravam auxílio. Como o próprio definiu, ele se sentiu “robotizado”.

Partindo dos depoimentos verificados, percebe-se que na visão de cada um dos homens que foram entrevistado o Apostolado *Courage* não se preocupa necessariamente com a parte psicológica e do bem-estar geral dos indivíduos. Sua maior demanda é em estabelecer aquilo que é conhecido como “castração”: as pessoas podem ser homossexuais e lésbicas desde que não mantenham nenhum tipo de relação sexual (independente se virtual ou carnal, como se foi observado) com terceiros do mesmo sexo. As consequências disso, tendo como referência a pequena amostragem que tivemos, é a criação de um conflito interno muito grande por aqueles que procuram ajuda; ao passo que eles não são necessariamente ajudados e sim oprimidos pelo apostolado, suas identidades entram em cheque, fazendo com que além de distúrbios psicológicos até mesmo decisões mais drásticas como o suicídio podem vir a acontecer.

Dentre os três entrevistados, dois afirmaram que suas famílias por muito tempo não souberam que são homossexuais. Isso em um primeiro momento confirma a ideia de que há dificuldade de pessoas desse perfil virem a assumir sua sexualidade para seus entes mais próximos. Algo que pode ser relacionado a isso, embora a amostragem seja pequena, é que o fator da própria religião da família possa vir a ser um empecilho para que algum diálogo dessa natureza seja realizado. Um dos entrevistados, por exemplo, afirmou ter sido católico por toda a vida. Isto pode ser um elemento que tenha dificultado a abertura dessa questão perante os entes familiares.

O tempo de participação dos ex-membros no grupo é algo a ser observado e algumas associações sobre as suas impressões do apostolado podem ser associados a isso. O curto período de tempo (de seis meses a um ano) pode ser colocado em paralelo com as percepções dos ex-membros sobre a dinâmica do apostolado. É observado que os depoimentos colocam o tratamento do *Courage* ante aqueles que procuram ajuda como uma constante imposição de comportamentos, de forma que os homossexuais acabem por serem forçados a não externarem sua orientação sexual. Essas imposições apresentaram enorme desconforto aos entrevistados, inclusive de cunho psicológico. Foi notado que, embora nenhum dos entrevistados tenha abandonado o catolicismo, todos entendem que o *modus operandi* desenvolvido pelo apostolado denota um senso grande de opressão em torno daqueles que buscam algum tipo de ajuda ou auxílio do mesmo.

Ainda que, como observado no referencial teórico, exista uma ala da Igreja Católica que entende a importância e aceitação plena de homossexuais enquanto membros da mesma, os depoimentos sobre o apostolado aqui em questão são conflitantes com isso. Os depoimentos indicam que, embora o apostolado busque prestar apoio a gays e lésbicas que venham a procurá-lo, ainda é tentada a imposição de dogmas católicos de alguma maneira. Mais ainda, observa-se que até mesmo termos como “gay” são mal vistos e evitados, dando o indicativo que indicam um caminho pecaminoso de se seguir a vida. A partir dos relatos encontrados nas entrevistas acima, encontramos respaldo na teoria de Foucault ao falar sobre *proliferação discursiva*¹⁵, ou seja, as relações de poder entre as instituições e os sujeitos, com discursos não só repressores, mas produtores de condutas.

¹⁵FOUCAULT, M.: História da sexualidade I, A vontade de saber, cap. IV.

Quando se define os efeitos do poder pela repressão, tem-se uma concepção puramente jurídica deste mesmo poder; identifica-se o poder a uma lei que diz não. O fundamental seria a força da proibição. Ora, creio ser esta uma noção negativa, estreita e esquelética do poder que curiosamente todo mundo aceitou. Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discursos. (FOUCAULT, 1979, p.8).

As informações verificadas nas entrevistas convergem com as críticas realizadas ao longo dos anos por grupos LGBTQ+, como é o caso daquilo que chamam de “celibato para lésbicas e gays”¹⁶. Isto é, por uma definição livre, um estado em que as pessoas gays e lésbicas que buscam ajuda do apostolado se mantenham longe da “prática” de sua sexualidade a fim de não pecarem. Isto evidencia algo que já foi citado anteriormente no trabalho que é o incentivo por parte da Igreja de que seus fiéis que fujam da heteronormatividade se “escondam” por trás de uma persona, que não exponham sua real personalidade.

Da mesma maneira, houve a possibilidade de se observar a reação dos entrevistados perante a forma de operar do apostolado *Courage*. Pelo que se verificou – e que estará evidenciado a seguir, quando tratarmos – a abordagem dos membros do apostolado perante ao público que os procura é pouco convidativa, fazendo com que os mesmos não venham a enxergar com bons olhos a procura de outras pessoas à entidade. Este tipo de postura já foi notada anteriormente em outros casos, como a discordância de ministros católicos quanto à procura de auxílio de membros da Igreja Católica ao apostolado. Segundo os mesmos, havia o entendimento de que o tratamento da homossexualidade por parte dos membros do *Courage* era de que a orientação sexual em questão era quase que como uma doença e esta conduta ia totalmente de confronto com a proposta inicial em torno da entidade¹⁷.

Esta conduta que pode ser considerada contraditória já foi observada anteriormente em outros trabalhos. Williams (2007) observa que pessoas que foram próximas ao fundador do *Courage* não recomendariam à outras pessoas a busca por ajuda ou qualquer tipo de auxílio pelo apostolado, alegando que sua atuação se distancia daquilo que inicialmente foi pregado por Harvey no que diz respeito a maneira como a homossexualidade deveria ser trata – com

¹⁶ Fonte: <http://archive.freep.com/article/20140306/NEWS06/303060114/Chaste-Gay-Catholic-Courage-Group-Archdiocese-of-Detroit>

¹⁷ Fonte: <https://diginole.lib.fsu.edu/islandora/object/fsu:169176/datastream/PDF/view>

naturalidade e respeito. Apesar disso, o autor verificou que desde o início o celibato era incentivado e mesmo defendido por Harvey, gerando uma contradição evidente entre o que se era proposto e o que veio a ser incentivado. Pois, afinal, questiona-se onde se há respeito quando às pessoas que buscavam por ajuda no apostolado eram indicadas a não se abrirem a quem realmente eram.

Partindo desse panorama, expõe-se a seguir o que foi observado nas redes sociais do Apostolado *Courage*.

3.2 – O Apostolado *Courage*, as redes sociais e a forma como lidam com seus membros a partir desses canais.

Durante o período de 90 dias do ano de 2021, foram observados comentários de membros presentes no grupo do *Facebook* e no perfil do *Instagram*. Foi possível verificar que os comentadores eram sempre os mesmos. As perguntas que estes realizavam tinham relação com: Inferno; pecado; familiares tentando compreender a situação dos filhos e como lidar com a orientação sexual dos mesmos (a ponto de dizer que sentiam vergonha de sua prole por ela se sentir atraída por pessoas do mesmo sexo), dentre outros questionamentos.

Ao mesmo tempo, foi observado que dentro dos perfis eram realizadas *lives* e postagens que visavam, em tese, orientar os membros a partir dos questionamentos que faziam. No entanto, o teor do conteúdo desse material feito pelos próprios administradores da página do *Instagram* e do grupo pertencente ao *Facebook* indicavam que o comportamento de uma pessoa se sentir atraída por outra do mesmo sexo (sendo esta a definição utilizada pelo próprio apostolado nesses casos, abrindo mão de termos como gays e homossexuais) se trata de algo pecaminoso e, a partir disso, desenvolviam material de forma que instruisse os membros a não virem a realizá-lo, além de incentivar questões como a manutenção da castidade.

Sobre o quantitativo das observações, foram verificados cerca de cinco comentários por dia entre o grupo de *Facebook* e a página do *Instagram*, além de uma *live* semanal – todos tratando dos mesmos questionamentos. O conteúdo de resposta aos membros apresentava o uso de textos bíblicos e outras histórias relacionados aos Santos da Igreja Católica, visando apresentar exemplos da “Vida Santa”.

3.3 – A influência do catolicismo na autoimagem dos gays

A configuração de uma autoimagem¹⁸ prejudicada em relação aos gays católicos se dá justamente pela subordinação criada a partir de posicionamentos e direcionamentos firmados pela igreja. Os gays católicos devem se promover constantemente para se integrarem dentro da religião, que, em tese, é aberta a todos.

O atual líder da Igreja Católica, Papa Francisco, desde o início de seu pontificado tem tratado a questão da homossexualidade de modo mais pastoral, isto é, valorizando o sujeito homossexual nos debates públicos. Filósofo por natureza, desde que assumiu o papado, Jorge Bergoglio sempre se manifestou assumindo uma posição pastoral sobre o assunto, buscando estimular o acolhimento a esses indivíduos por parte da sociedade e dos agentes religiosos.

Recentemente, o papa em um documentário¹⁹, defendeu a união civil entre homossexuais. A seguir, na íntegra, a fala do papa: “As pessoas homossexuais têm direito de estar em uma família. Elas são filhas de Deus e têm direito a uma família. Ninguém deverá ser descartado ou ser infeliz por isso. O que precisamos criar é uma lei de união civil. Dessa forma eles são legalmente contemplados. Eu defendi isso.” (G1, 2020). Em contrapartida, após a repercussão da notícia, o site do Vaticano emitiu uma nota²⁰ afirmando que a declaração do papa não muda o posicionamento da Igreja Católica. Tais fatos demonstram a controvérsia católica discutida nas entrevistas em relação aos seus posicionamentos. Um dos padres entrevistados reiterou a imutabilidade do pensamento católico em relação aos homossexuais, mesmo diante de uma sociedade que vem se desenvolvendo neste sentido. Rodrigo, por exemplo, mesmo sendo um ex-membro do apostolado *Courage*, ainda se questiona sobre seu papel e como pode ser inserido na Igreja Católica, visto que não há respaldo institucional acerca dos homossexuais.

Em outro momento, Papa Francisco apresentou seu discurso a um chileno acusado por bispos católicos de pervertido²¹. “Juan Carlos, que você é gay não importa. Deus te fez assim e te ama assim, você precisa estar feliz com quem você é.” (HYPENESS, 2018). Em 2013, ao ser

¹⁸Representação que alguém faz de si próprio.

¹⁹<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/21/papa-francisco-defende-uniao-civil-entre-homossexuais.ghtml>

²⁰ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/02/vaticano-diz-que-declaracao-do-papa-francisco-sobre-uniao-civil-gay-nao-muda-posicao-da-igreja-catolica.ghtml>

²¹<https://www.hypeness.com.br/2018/05/deus-te-ama-assim-papa-francisco-faz-historia-com-fala-sobre-homossexualidade/>(acesso em junho de 2021).

questionado sobre “*lobby gay*”, o papa levantou outro questionamento: “Quem sou eu para julgar”. (HYPENESS, 2013).

Diante dos posicionamentos do chefe da Igreja Católica podemos perceber que para muitos católicos ele se manifestou em todos esses discursos como pessoa, e não representante da igreja. É importante ressaltar que Francisco enfrenta uma série de perseguições dentro da própria instituição, visto que é conhecido como o papa mais “progressista” da história. Desta forma, observa-se a grande dificuldade, ainda, que os homossexuais enfrentam para serem inseridos efetivamente na vida institucional, porque há controvérsias nos posicionamentos constantemente. Em uma recente notícia, Jorge Bergoglio autorizou que o Vaticano proibisse a bênção a união gay e chamou a homossexualidade de pecado²². Ou seja, a última afirmação de um papa considerado “progressista” por si só torna o sistema institucional católico discutível.

O rompimento ou não de concepções católicas, depende única e exclusivamente da vontade do indivíduo e não da instituição. Na pesquisa de dissertação da autora Souza (2020), sobre o projeto Aprisco acima citado, a mesma afirma que:

Os resultados evidenciaram o enraizamento de uma concepção heteronormativa da família que é compartilhada pela Igreja, sociedade e, conseqüentemente, pelos próprios indivíduos, de modo a afetar sobremaneira sua qualidade de vida. Nesse contexto, passam a integrar o Projeto Aprisco, e após serem acolhidos/as constituem nessa iniciativa uma rede de apoio capaz de fornecer subsídios para a ressignificação da relação com a família, a Igreja, Deus e a sexualidade. Todavia, esse acolhimento acontece por meio de uma regulação da sexualidade, de modo que tal dimensão, assim como a religião têm atuado como modeladoras da subjetividade dos membros do Projeto Aprisco (SOUZA, 2020, p.04).

Desta forma, ao analisar o apostolado *Courage*, que na verdade não é um grupo inclusivo da Igreja Católica, posto que controla a conduta do homossexual, assim como podemos evidenciar também em relação ao projeto Aprisco, verificou-se que eles atuam com a finalidade de possibilitar ao homossexual uma “terceira via” de vida Souza (2020). Ao longo da pesquisa pude observar que muitas pessoas acreditam que o *Courage* possa ser um apostolado que aceita o casamento gay, por exemplo, ou aceita a união entre pessoas do mesmo

²²<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/com-aval-do-papa-francisco-vaticano-proibe-bencao-a-casamento-homossexual.shtml> (acesso em junho de 2021).

sexo, pelo contrário, o grupo atua no sentido de fazer com que os dito “AMS” possam viver uma vida plena sem precisar ir de encontro aos ensinamentos que a doutrina da Igreja Católica apresenta.

Em relação ao Papa Francisco e a homossexualidade, mesmo sendo considerado um “papa progressista”, não se pode confundir isso com aceitação do pontífice aos ditames contrários aos ensinamentos da igreja. O papa é católico e suas palavras, em tese, deveriam ser interpretadas de maneira católica. “Acolher todos sim, tudo não.” (comentário de um membro do apostolado *Courage no Instagram*).

Trazendo para óptica de Foucault, o mesmo assinala uma preocupação, ao demonstrar que a ideia de miséria sexual vem através da repressão. Segundo Foucault (2003): “A sexualidade é um assunto que nenhum sistema moderno de poder pode dispensar. Ela não é aquilo que o poder tem medo, mas aquilo que se usa para seu exercício.”

Naturalmente, a opção pelo catolicismo é uma escolha pessoal que os indivíduos podem fazer de acordo com suas convicções, todavia, muitos gays, mesmo tendo a consciência dos aspectos doutrinários em relação à homossexualidade, buscam, ainda assim, alguma forma de satisfação pessoal nesta instituição ou são por ela influenciados de alguma forma. A esse respeito, Foucault salienta que:

É necessário lutar para dar espaços aos estilos de vida homossexual, às escolhas de vida em que as relações sexuais com pessoas do mesmo sexo sejam importantes. Não basta tolerar dentro de um modelo de vida mais geral a possibilidade de fazer amor com alguém do mesmo sexo, a título de componente ou de suplemento. (...) O fato de fazer amor com alguém do mesmo sexo pode naturalmente acarretar toda uma série de escolhas, toda uma série de outros valores e de opções para os quais ainda não há possibilidades reais. (Foucault, 2004a, p.119).

O que se evidencia na relação social entre indivíduos católicos e os gays é uma atitude de indiferença. A religião católica é, em muitos sentidos, um dos fatores de maior influência na vida desses indivíduos, visto que o catolicismo é a base da formação de muitos brasileiros. Quando se observa os indivíduos homossexuais neste contexto, percebe-se que há um conflito entre os católicos tradicionais heterossexuais e os indivíduos homossexuais católicos. Dito de

outro modo, a estigmatização aos gays ocorre também em ambiente religioso e gera um tensionamento nas relações intrainstitucionais.

A Igreja Católica com toda a sua mudança institucional ao longo dos séculos, tem adotado uma postura refratária no que tange ao tema homossexualidade. A repressão por parte de líderes religiosos, a dificuldade no processo de inclusão, tudo isso contribui para a lenta socialização dos homossexuais, como indivíduos que buscam apoio, acolhimento e participação dentro do catolicismo, seja para construção pessoal, como para construção espiritual.

Como já mencionado, a própria instituição aconselha que pessoas que tenham tendências homossexuais façam terapia para saberem como se portar e se manter em um caminho íntegro na busca pela salvação divina. Finalmente, entrelaçando a Igreja Católica e a questão da homossexualidade com o pensamento de Michel Foucault, evidencia-se que a homossexualidade se verifica como dispositivo relevante da sociedade contemporânea, pois historicamente sempre fora um assunto tabu e atualmente, com a expansão do debate social que tenta combater a discriminação aos gays a questão fica colocada também para o ambiente religioso. Neste sentido, todas as propostas aqui explicitadas, apresentam-se como contribuição à reflexão acerca da intrincada relação entre sexualidade e religião.

Ainda há, até o momento, discussão sobre uma mudança institucional. Através das poucas variações do sistema normativo da igreja, torna-se possível entender as pouquíssimas atitudes em relação à inserção e acolhimento dos gays na participação ativa da religião.

Entender a natureza das atitudes eclesiais com os gays ajuda na compreensão de como as sociedades se caracterizam e como elas operam nas mudanças sociais. Para legitimar seus interesses as pessoas utilizam de justificações e racionalizações. Espírito de inovação, espírito empresarial, disposição para o risco, ativismo, expansividade, ânsia de novidade e originalidade são características. Operam-se conteúdos ideológicos para justificar suas atuações e interesses. A estrutura de um discurso favorece o adversário ideológico e contribui para a legitimação de sua atividade.

Sem muitos esforços de atores envolvidos no meio religioso, pesam as limitações a serem vencidas, especialmente pelas resistências que ainda se interpõem na afastada relação entre a igreja e a sexualidade, o que traz uma série de inseguranças aos gays. Abaixo estão

inseridos dados colhidos através de enquetes do apostolado *Courage* em sua página do *instagram*, onde são feitas perguntas aos “AMS”.

FIGURA 1 – ENQUETE NÚMERO 1 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil*.

FIGURA 2 – ENQUETE NÚMERO 2 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil.*

FIGURA 3 – ENQUETE NÚMERO 3 RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil.*

FIGURA 4 – ENQUETE NÚMERO QUATRO RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil.*

Como pôde ser observado nas imagens acima, o medo e a insegurança estão indiretamente atrelados às respostas desses sujeitos, que, antes mesmo de se “converterem” ao catolicismo, são influenciados por representações sociais, que também se referem à autoimagem, uma vez que os gays representam a si próprios em relação a um ideal de masculinidade em vigência na sociedade.

Abaixo estão inseridos dados colhidos através de perguntas de membros do apostolado *Courage* realizadas nos *stories* do *Instagram*, com as respectivas respostas do grupo.

FIGURA 5 – STORY Nº 1 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil*

FIGURA 6 – STORY Nº 2 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



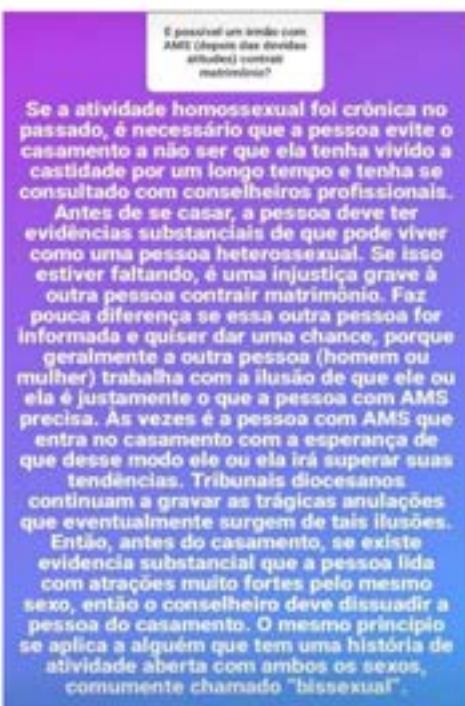
Fonte: *Instagram do Courage Brasil*

FIGURA 7 – STORY Nº 3 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil*

FIGURA 8 – STORY Nº 4 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil.*

FIGURA 9 – STORY Nº 5 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil.*

FIGURA 10 – STORY Nº 6 DE PERGUNTA/RESPOSTA RETIRADO DA PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO INSTAGRAM



Fonte: *Instagram do Courage Brasil*

Nota-se que a postura empregada pelo apostolado – tendo em vista as observações retiradas das redes sociais – tendem a seguir duas linhas: a utilização do sacro como núcleo argumentativo e a presença de uma homofobia atenuada por palavras pouco agressivas. A figura 10, a exemplo, expõe exatamente estes dois elementos em conjuntos: há a citação de se ter uma relação íntima com Deus, enquanto nota-se logo no início que recomendam o afastamento da “cultura gay” (um dos raros momentos em que utilizam o termo).

É imprescindível, através dos dados aqui coletados, relacionar a forma como o apostolado *Courage* exerce uma conduta controladora da sexualidade, visto que em relação às análises até aqui feitas, o aspecto subjetivo dos homossexuais não é colocado em voga. É possível verificar que o ideal de castidade e santidade continua presente na maneira como esses “AMS” se expressam e se identificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, portanto, que a relação entre sujeito homossexual e a Igreja Católica no que diz respeito à sexualidade, vem se estabelecendo, até o momento, em tensões e conflitos, tanto na atuação institucional em relação a estes sujeitos, quanto nas perspectivas e vivências dos mesmos.

Neste cenário pesquisado, apesar de tratar-se de um estudo exploratório, confirmamos a hipótese de que o apostolado *Courage* atrai pessoas homossexuais que experimentam conflitos em outros espaços institucionais, mas desejam ser acolhidos no catolicismo. O grupo pode, assim, por um lado, se apresentar como uma alternativa para a integração relativa de homossexuais na Igreja Católica. Na vida de um gay, o que está escrito em todo o universo que é o religioso/católico, nem sempre é aplicado, respeitado, garantido. Os gays vivem em um constante estado não motivacional.

Isto posto, cabe discutir nestas considerações, as perspectivas para o enfrentamento e construção de uma Igreja Católica mais humanizada para a qual o interesse em se abrir à sexualidade torna-se imprescindível. A Igreja Católica, além de ensinar que os atos homossexuais são “intrinsecamente desordenados”, diz também, por meio de sua doutrina que os homossexuais precisam ser acolhidos com compaixão²³.

Contudo, não encontramos ao longo desta pesquisa respaldos positivos sobre a atuação da igreja em relação aos homossexuais. O apostolado *Courage*, em todos seus aspectos morais, trabalha com a castidade desses indivíduos sem atender positivamente os aspectos inerentes ao que se poderia compreender como uma dimensão subjetiva dos sujeitos. Isso parece ocorrer, primeiro porque o grupo nega a existência da sexualidade, eles não aderem aos termos “heterossexual” e “homossexual” em suas atuações, fato que demonstra descaracterização do sujeito; segundo por causa de toda uma preocupação quanto ao sigilo e identidade dos membros, que por si só já configura uma relação de controle, e terceiro porque observamos que muitos desses indivíduos expõem comportamentos atrelados ao medo, refúgio, insegurança, como também um não autoconhecimento, e a dificuldade que tudo isso gera na permanência destes indivíduos na religião, dados estes descobertos através dos comentários e perguntas dos membros nas páginas das redes sociais do grupo.

²³ Fonte: <https://exame.com/mundo/papa-diz-que-gays-nao-devem-ser-julgados-ou-marginalizados/> (Acesso em julho de 2021).

Sabemos que a igreja não obriga as pessoas a se converterem, entretanto, verificou-se neste trabalho que existem mecanismos exteriores à vontade dos gays católicos. Alguns são influenciados pelos familiares, outros sentem medo de uma condenação divina, outros se firmam na ideia de pertencimento aos padrões que a sociedade impõe. A subjetividade dos gays católicos parece estar construída em relação com a instituição, em geral buscam acolhimento em razão da crença no sistema religioso.

Além disso, ao analisar o poder na visão de Foucault, percebemos que qualquer recurso com valor atribuído pôde ser empregado para a exploração e exercício do poder. A contestação desses desprivilegiados é uma ameaça constante à dominação destes detentores do poder.

Nesta pesquisa, apresentei ao leitor que historicamente a Igreja Católica se manteve em posicionamentos fechados, utilizando-se de mecanismos como passagens bíblicas, catecismo e conceitos de castidade como meio de intervenção e repúdio à prática da homossexualidade, sendo opostas à permissão da diversidade sexual em seus espaços de culto ao sagrado.

A compreensão dos motivos que levam os gays a se desvincularem da religião católica ou nela permanecerem estão indiretamente atrelados à forma como esses indivíduos se enxergam em relação a tantas reformulações de condutas e pensamentos. Desta forma, com a problemática aludida e as hipóteses que nortearam as investigações desta pesquisa, busquei estabelecer um diálogo profícuo com a teoria foucaultiana sobre o exercício do poder no controle dos corpos e o trabalho pastoral exercido por agentes do apostolado *Courage*.

Diante da perspectiva de Michel Foucault, foram apresentadas atualizações do fenômeno da sexualidade em sujeitos homossexuais que aderem ao catolicismo, mais especificamente, ao grupo *Courage*. Constatamos que gays católicos sofrem transformações pessoais de forma a vivenciarem intensos conflitos na construção de sustentação de suas identidades e orientação sexual no âmbito da instituição. Como se sabe, na Igreja Católica a sexualidade é canalizada para atender a uma normatividade institucional que defende a “pureza” de coração e a renúncia à práticas sexuais quando o sujeito em questão é homossexual.

Desprezo este que muitas vezes não é notado, mas se encontra entrelaçado aos comportamentos, pensamentos, trajetórias, vidas. Com base nessas considerações, enfatiza-se a premissa de que a desvalorização do homossexual no âmbito da instituição tem colocado esses sujeitos em uma condição de sofrimento, muitas vezes psíquico. Pesam as limitações a serem

vencidas, especialmente pelas resistências que ainda se interpõem na distante relação entre a Igreja Católica e o homossexual.

Segundo Foucault:

[...] os movimentos homossexuais continuam muito presos à reivindicação dos direitos de sua sexualidade, à dimensão do sexológico. Mas isso é normal, pois a homossexualidade é uma prática sexual que, enquanto tal, é combatida, barrada, desqualificada. (FOUCAULT, 1996, p. 268).

Por fim, infelizmente, devido ao período de pandemia que estamos vivenciando, fui afetado de diversas formas em minha pesquisa. De forma presencial, teria coletado mais dados. Apesar das contribuições aqui prestadas, tenho consciência de que esta pesquisa é limitada comparada ao que precisa ser feito em relação ao preconceito contra os homossexuais católicos. Por esse motivo, investigações e explorações deste tema se fazem necessárias, para apresentar um diagnóstico mais atual acerca da condição homossexual no catolicismo.

REFERÊNCIAS

BOUDON, Raymond. **Tratado de Sociologia**. Ed. Jorge Zagar, Rio de Janeiro, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

BUSIN, Valéria Malki. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do Catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). PUC-SP, 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE – 2000**. In: F. Teixeira e R. Menezes. (Org.). *As Religiões no Brasil: continuidade e rupturas*. Vozes, Petrópolis, 2006.

CARVALHO, Elton Roney da Silva. **(Homo)Sexualidade em diálogo: imaginário cristão, intolerância religiosa e cisma anglicano**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UFPB, 2014.

CNBB. **Catecismo da Igreja Católica**. Edição Típica Vaticana. Ed. Loyola, 2000 de Renato Machado. 26 ed. Graal, São Paulo, 2013.

DE AGUIAR SILVA, Suelen. *Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático*. KOZINETS, Robert. V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 38, n. 2, p. 339-342, 2015.

DE FREITAS, Grayci Kelli Alexandre; DE SOUZA LEÃO, André Luiz Maranhão. *concepção da netnografia da comunicação: uma abordagem aplicada à pesquisa em administração*. **Gestão. Org.**, v. 10, n. 2, p. 211-228, 2012.

FERNANDES, Sílvia R. A. **Jovens religiosos e o catolicismo: escolhas, desafios e subjetividades**. Quartet, Rio de Janeiro, 2010.

FERRO, Ana Paula R. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN, p. 2179-9636, 2015.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Loyola, São Paulo, 2003.

FOUCAULT, M. **Sexualidade e Poder**. In: FOUCAULT, M. Ditos e Escritos, v. IV. Rio Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2003b.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**, V. 1 – A vontade de saber. 17ª edição. Graal, Rio de Janeiro, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica. 2005.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. Martins Fontes, São Paulo, 2008.

FOUCAULT, M. **Subjectivité et vérité**. Cours au Collège de France, 1980-1981. Inédito. Disponível em fita-cassete: C 63 (01-07). Arquivos IMEC, Paris, 1981.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Vozes, Petrópolis, 1997.

GROPELLO, A.B. **A mulher e o amor à luz do Vaticano**. Paulinas, São Paulo, 1969.

JURKEWICZ, Regina S. **Cristianismo e homossexualidade**. In: GROSSI, M. P. et al (orgs). **Movimentos Sociais, educação e sexualidade**. Garammond, Rio de Janeiro, 2005. P. 45-52.

LEITE, A. **Homens católicos com práticas homossexuais: desregulação religiosa e produção de sentidos.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). UFPE, 2016.

MARIZ, Cecília. **Catolicismo no Brasil contemporâneo: reavivamento e diversidade.** In: F. Teixeira e R. Menezes (orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.* Vozes, Petrópolis, 2006. p. 53-68.

MARIZ, Cecília; MACHADO, Maria das Dores. **Mudanças recentes no campo religioso brasileiro.** *Antropolítica* 5. 1998. p. 21-39.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **RENOTE**, v. 4, n. 2, 2006.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Homossexualidade masculina e experiência religiosa pentecostal.** In: HEILBORN, Maria L. et al. (orgs.) *Sexualidade, família e ethos religioso.* Garammond, Rio de Janeiro, 2005. p. 247-272.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; OLIVEIRA, Leandro. **Religião e intolerância à homossexualidade: tendências contemporâneas no Brasil.** In: Silva, Wagner Gonçalves. *Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro.* Edusp, São Paulo, 2007.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; OLIVEIRA, Leandro. **Deus “transforma” ou Deus “aceita”? Dilemas de construção de identidade entre evangélicos LGBT.** *O Social em Questão*, v. 20. 2009. p. 170-197.

NOVELI, Marcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet?. **Revista Organizações em Contexto**, v. 6, n. 12, p. 107-133, 2010.

OLIVEIRA, Gustavo Gilson Souza de. **Pluralismo e novas identidade no Cristianismo brasileiro.** Tese (Doutorado em Sociologia). UFPE, 2009.

PARKER, Richard. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo.** Best Seller, São Paulo, 1991.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

RIOS, Luis Felipe. **Parcerias e práticas sexuais de jovens homossexuais no Rio de Janeiro**. Cadernos Saúde pública, v. 19, n. 2, 2003. p. 223-232.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. In: **E-compós**. 2005.

RODRIGUEZ HERNÁNDEZ, Cristóbal José. **SICAR, “encuentro a orillas del pozo”**. 2016.

SILVA, Cristiane Gonçalves da; PAIVA, Vera; PARKER, Richard. **Juventude religiosa e homossexualidade: desafios para a promoção da saúde e de direitos sexuais**. Interface – Comunic., Saúde, Educação, v. 17, n. 44, 2013. p. 103-117.

SOUZA, Alessandra dos Reis de Souza. **“A boa nova também é para mim”**: novos sentidos sobre homossexualidade no projeto aprisco. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento). UEPR, 2020.

TAFARELO, Cláudia Siqueira César. Análise Crítica entre Etnografia e Netnografia: métodos de pesquisa empírica. **Artigo apresentado no evento 9º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**, 2013.

VAGGIONE, Juan Marco. **La politización de la sexualidade y los sentidos de lo religioso**. Sociedade y Religión, v. XXXIV, n. 42, Buenos Aires, 2014. p. 209-226.

VASQUEZ, [HHTTTPS://RELIGIONDISPATCHES.ORG/IS-NEW-POPES-TAKE-ON-THE-POOR-ALL-THAT-NEW](https://religiondispatches.org/is-new-popes-take-on-the-poor-all-that-new).

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2005.

WILLIAMS, Howell. **Homosexuality and the American Catholic Church: Reconfiguring the silence, 1971–1999**. The Florida State University, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – CAPA DO SITE OFICIAL DO *COURAGE*



Fonte: Site oficial do Courage.

ANEXO 2 – FOTO DO PADRE JOHN HARVEY, FUNDADOR DA COURAGE INTERNACIONAL



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 3 – PÁGINA OFICIAL DO COURAGE BRASIL NO *INSTAGRAM*



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 4 – PÁGINA OFICIAL DO *COURAGE* BRASIL NO *FACEBOOK*



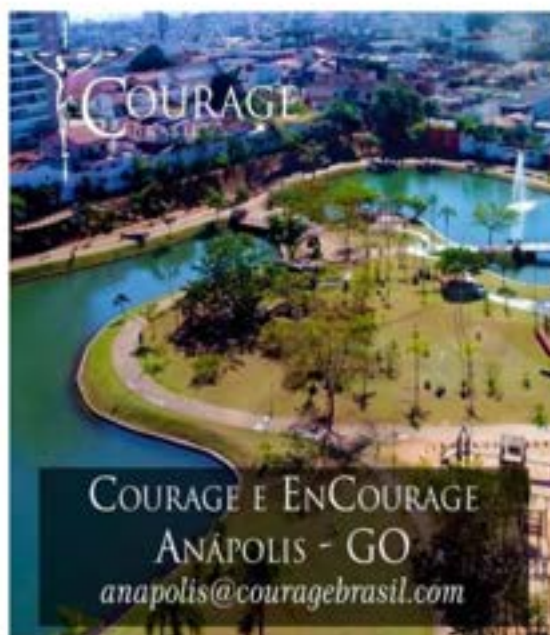
Fonte: *Facebook* do Courage Brasil.

ANEXO 5 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM BELÉM-PA



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 6 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM ANÁPOLIS-GO



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 7 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM BELO HORIZONTE-MG



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 8 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM BRASÍLIA-DF



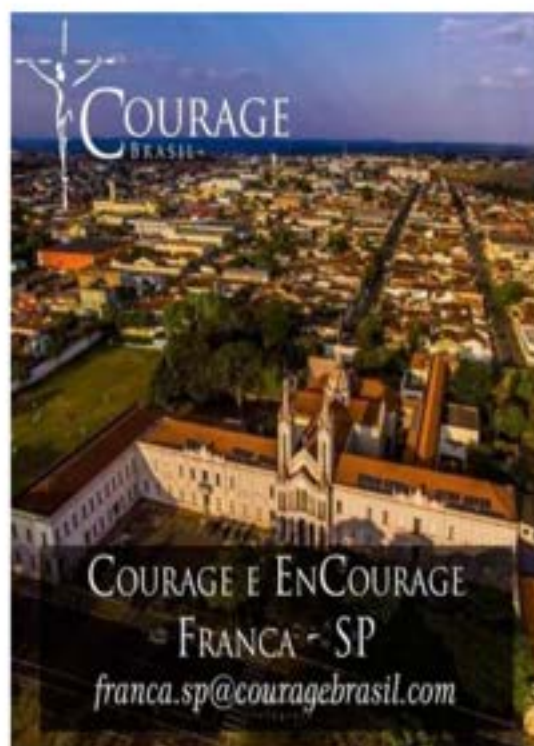
Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 9 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM CURITIBA-PR



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 10 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM FRANCA-SP



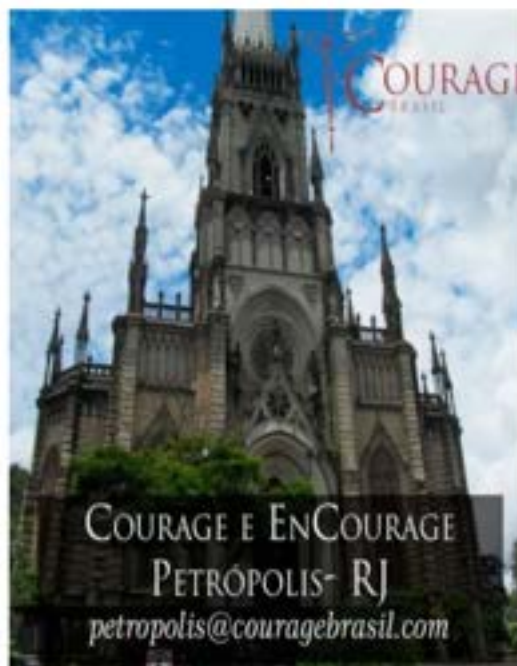
Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 11 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM OURINHOS-SP



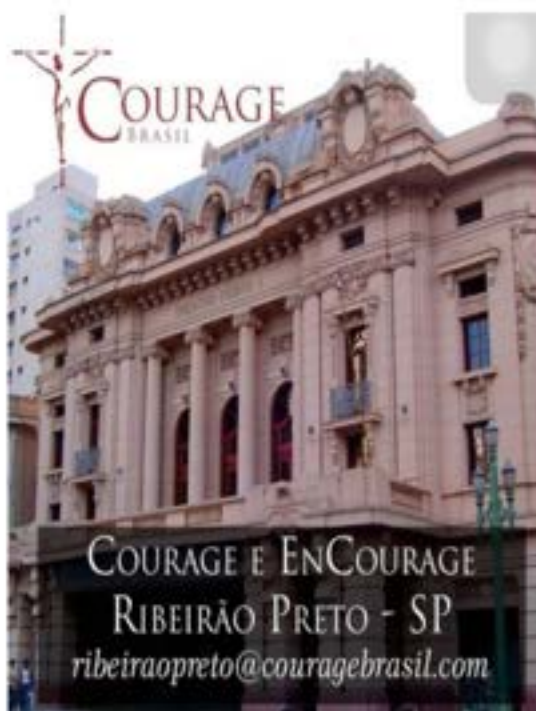
Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 12 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM PETRÓPOLIS-RJ



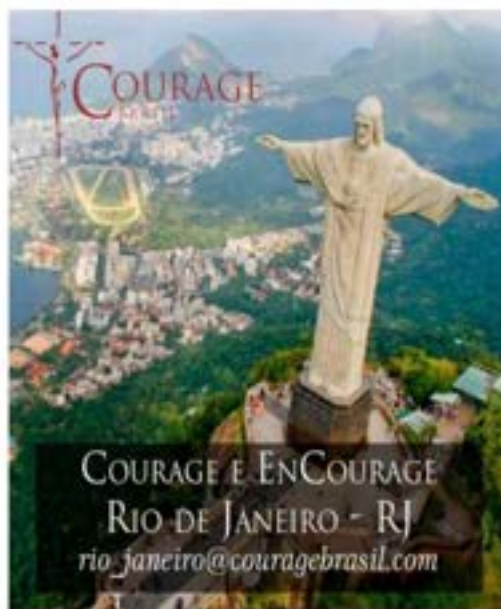
Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 13 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM RIBEIRÃO PRETO-SP



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil

ANEXO 14 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM RIO DE JANEIRO-RJ



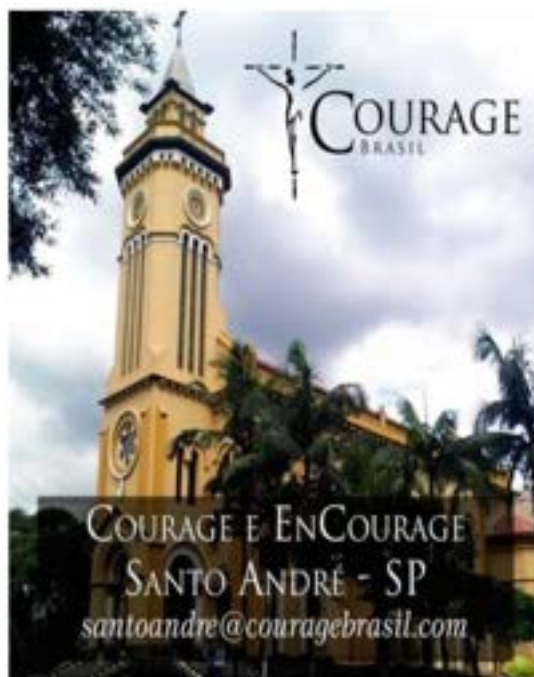
Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 15 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM SÃO PAULO-SP



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 16 – FOTO DO POLO DO *COURAGE* EM SANTO ANDRÉ-SP



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 17 – FRASE DE UM PADRE CAPELÃO DO *COURAGE* BRASIL RETIRADA DA PÁGINA OFICIAL NO *INSTAGRAM*



Fonte: *Instagram* do Courage Brasil.

ANEXO 18 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Data de Nascimento:

Formação Acadêmica:

ENTREVISTA

- 1- Você sempre foi Católico?**
- 2- Como Conheceu o apostolado *Courage* e de que maneira você analisa a atuação deste grupo?**
- 3- Sua família sabe que você é homossexual?**
- 4- Como foi/é sua participação dentro do apostolado *Courage*?**
- 5- Como você enxerga a questão da castidade e pecado em relação aos homossexuais católicos?**
- 6- Qual sua opinião sobre o apostolado utilizar o termo “AMS” e não homossexual?**

ANEXO 19 – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA NETNOGRAFIA

Ficha de acompanhamento

Facebook
Data da verificação: Nome do grupo/página: Autores das postagens (perfil) Temas das postagens: Comentários das postagens: Número de comentários das postagens: Gênero das pessoas que comentaram: Orientação sexual das pessoas que comentaram: Faixa-etária das pessoas que comentaram:
Instagram
Data da verificação: Nome do grupo/página: Autores das postagens (perfil) Temas das postagens: Comentários das postagens: Número de comentários das postagens: Gênero das pessoas que comentaram: Orientação das pessoas que comentaram? Faixa-etária das pessoas que comentaram:

